Revista do Rádio



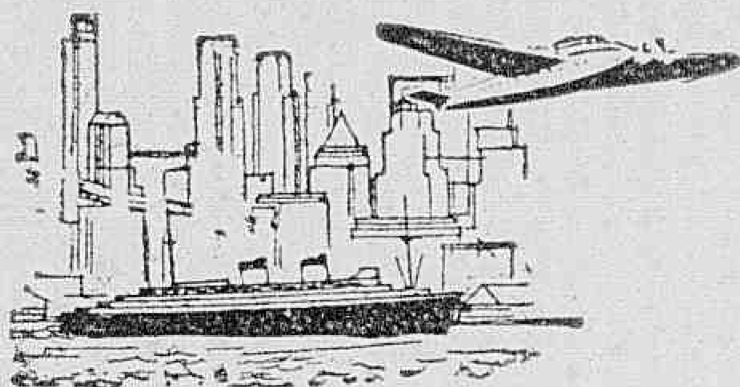
N.º 103

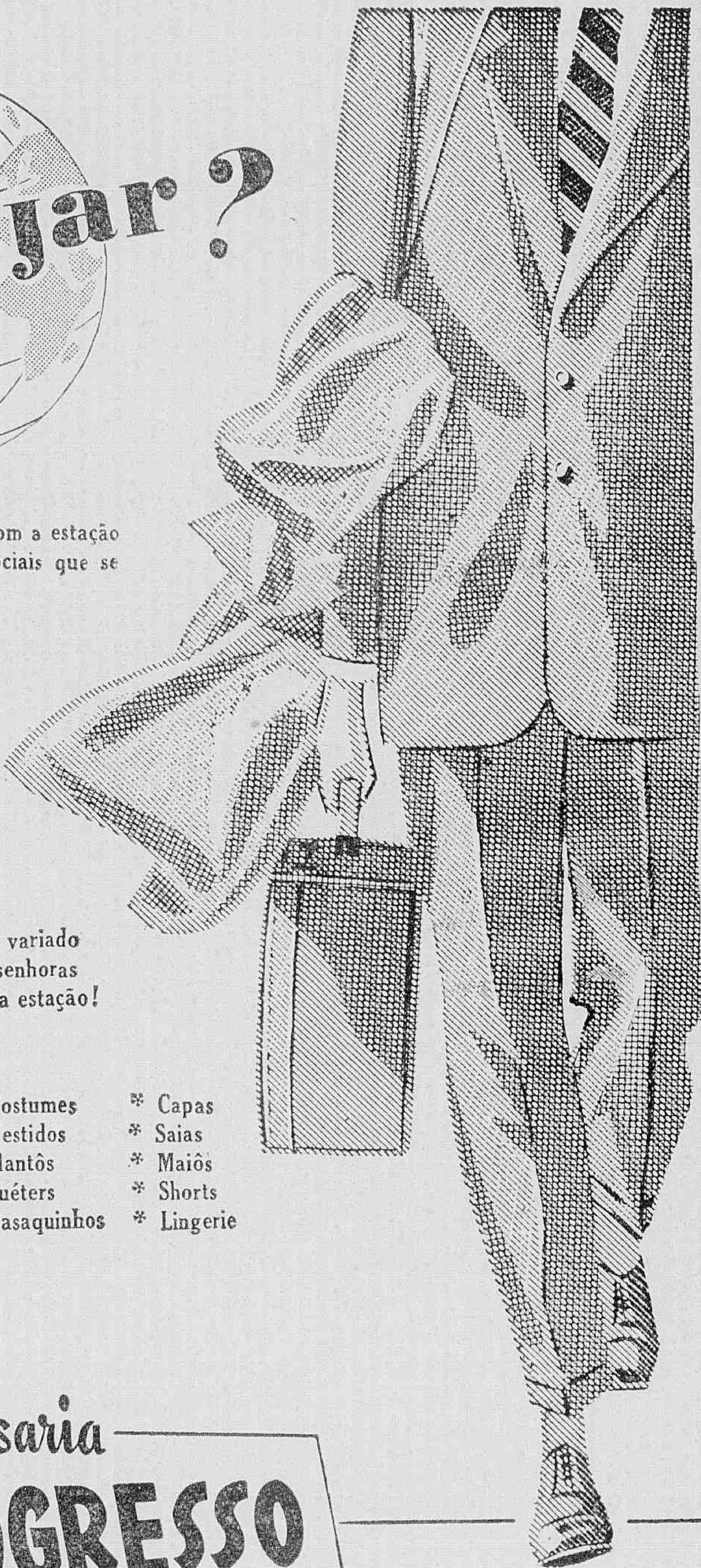
28-8-51

[redacted]  CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL  [redacted]

Vai viajar?

Planeje o seu guarda-roupa de acôrdo com a estação e com as oportunidades esportivas e sociais que se lhe apresentarão nos locais a visitar . . .





Na Camisaria Progresso encontrará um variado sortimento de roupas — para homens e senhoras — para o inverno, o verão ou para meia estação!

* Camisas	* Pulovers	* Costumes	* Capas
* Pijamas	* Calças	* Vestidos	* Saias
* Gravatas	* Capas	* Mantôs	* Maiôs
* Meias	* Shorts	* Suéters	* Shorts
* Suéters	* Camisas sport	* Casaquinhos	* Lingerie

Camisaria
PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT TIRADENTES

Na França o beijo é usado como homenagem e prova de admiração. Por isso Vicente Celestino beijou Maurice Chevalier na face, retribuindo-lhe o beijo que recebera



Instante de grande sensação nos estúdios da Rádio Tupí de São Paulo — Trocaram homenagens os dois grandes cantores do Brasil e da França — A platéia delirou — O beijo na França, é a homenagem mais alta e mais respeitosa!

VICENTE CELESTINO BEIJOU COM EMOÇÃO MAURICE CHEVALIER

texto nas páginas seguintes



Uma das poucas diferenças existentes entre Vicente Celestino e Maurice Chevalier é que o nosso grande cantor é casado — e por sinal felicíssimo — e o "chansonnier" gaulês ainda não pensou em ouvir o "conjugo vobis'...



Escreveu: MILTON SALLES

Não é apenas na constelação que há estrêlas que brilham com a mesma intensidade e astros de aparência semelhante. No firmamento artístico, incrível como pareça, há também astros de fulguração idêntica que cumpriram a mesma trajetoria e que, por isso mesmo, são queridos e festejados pelo público, deslumbrando as multidões com o brilho das suas atuações. Nesse particular, é interessante ressaltar os pontos de contacto existentes entre a vida de Vicente Celestino e a de Maurice Chevalier, duas expressões da arte do canto e da representação.

★

Maurice Chevalier veio ao mundo num dia 12 de setembro, em Paris. Vicente Celestino também nasceu no mesmo dia, no Rio, com a diferença apenas de alguns anos mais tarde. Ambos nasceram em bairros pobres, verdadeiros antros dos párias da sociedade, e igualmente descendem de pais sem recursos. Premido pela necessidade de auxiliar os seus, o aplaudido "chansonnier", mal completou oito anos de idade, começou a trabalhar nas mais ingratas ocupações. Também com o fito de buscar o dinheiro que amenizaria as necessidades por que passava a sua família, Vicente Celestino, com a idade em que os meninos não têm outra preocupação que a de soltar papagaios e correr atrás de balões, começou a luta pela existência. Ambos vieram do povo. Ambos sofreram como êle. Por isso o povo não lhes poupa aplausos



Quando sentiu os desejos de trilhar o caminho artístico acentuar-se mais fortemente, — Mauriche Chevalier — o ídolo da boêmia parisiense resolveu fazer-se acrobata. Praticou bastante e procurou um pavilhão, igual a êsses que ainda se vêm por aí pelos subúrbios, com o fito de empolgar os assistentes com as cabriolas nos trapézios. Sua estréia foi auspiciosa, mas as quedas que sofreu depois fizeram com que Chevalier abandonasse a idéia de arriscar a pele em troca de alguns magros francos. E como já tivesse recebido rasgados elogios ao seu modo pitoresco de interpretar as picarescas canções da velha Paris, êle trocou o trapézio pelo canto. Vicente Celestino também quis ser vitorioso na carreira artística trabalhando lá em cima, mas veio tantas vêzes cá pra baixo que resolveu fazer-se cantor. Como vemos, na carreira dos dois astros, hou-

POR TODO O BRASIL
a BAHIA é ouvida
NOITE E DIA
PELOS 3 PREFIXOS
• ZYN-20 — 1.440 kcs 5.000/10.000 watts
• ZYN-22 — 3.345 kcs (Curtas-Tropical)
• ZYN-23 1.010 kcs (Itaparica)
RÁDIO Cultura DA BAHIA
ESCRITÓRIOS:
S. Paulo: 7 de Abril, 342 - Sala 57 - Tel. 36-5911
Rio: México, 41 - Sala 1102 - Tel. 32-1386

ve um grande paradoxo; sòmente quando êles resolveram descer é que encontraram o caminho da subida!

★

Já esquecido dos momentos de emoção por que passara na sua vida de acrobata, Chevalier passou a encarar mais a sério a arte de cantar. Com um repertório interessante, interpretando um gênero em que quase não encontrava competidores, firmou-se como vocalista popular. A crítica e o público não lhe regatearam encômios. O mesmo aconteceu com o nosso patrício Celestino. Cantando como poucos, sabendo dar vida e colorido às canções queridas do povo, seu nome passou a ser sinônimo de sucesso. E, como o seu colega parisiense, gravou inúmeros discos de êxito comprovado, cujo sucesso continua até os dias presentes.

★

Mas não são êstes apenas os pontos de identidade entre as vidas dos dois grandes intérpretes. Quando, desejoso de triunfar na ribalta, Chevalier procurou os palcos da "Cidade Luz", foi vítima de forte oposição. Porém, à custa do seu talento e de una vontade férrea de vencer na ribalta como cantor e como ator, êle conseguiu o seu intento. Dêsse modo, seu



Chevalier mostrou grande interêsse pela nossa música, principalmente pelo gênero interpretado por Vicente Celestino





Seguindo caminhos idênticos na carreira artística, Vicente Celestino e Maurice Chevalier, também se identificam em alguns traços fisionômicos. Atentem para outro detalhe curioso: os dois populares artistas riem para cima. No clichê abaixo, o criador de "O Ébrio" caracterizado para uma peça teatral

concurso passou a ser disputado pelos empresários que desejassem manter os seus teatros com



a lotação esgotada. O aplaudido criador de "O Ébrio" também viu os seus dotes artísticos negados várias vêzes quando procurava uma oportunidade para trabalhar no palco. E, como o seu êmulo gaulês, soube ter fôrças para mostrar as suas qualidades interpretativas e vencer amplamente na arte de Talma. Hoje, plenamente vitorioso, êle, como Chevalier, só põe a sua assinatura em contratos que consultem aos seus interêsses.

★

Na sétima arte, o triunfo de Chevalier, como o de Celestino, foi rápido e sensacional. Após fazer alguns filmes em sua pátria, seu nome alcançou tal ressonância que Hollywood não resistiu à tentação de chamá-lo para estrelar algumas de suas melhores películas. Hoje, graças também à cinematografia, seu nome é conhecido em todo o mundo. "A voz orgulho do Brasil", cognome que cabe com inteira justiça em Vicente Celestino, é igualmente vitorioso no cinema. Seus filmes — "O Ébrio", "Coração Materno" e outros — são sucessos de bilheteria onde quer que sejam exibidos e seu nome é uma garantia de êxito para qualquer película.

★

Agora, em 1951, o destino resolveu fazer outra das suas com os populares artistas. Como que juntou-os nas "associadas" de São Paulo, onde os dois alcançaram grande sucesso com as suas apresentações.

Quando numa das últimas atuações de Maurice Chevalier no auditório do Sumaré, êle, sabedor da presença de Vicente Celestino entre os assistentes, convidou-o a subir ao palco. Em seguida, após um aperto de mão vigoroso, cumprimentou-o à melhor maneira francesa — dando-lhe um beijo na face! O nosso grande artista, emocionado, retribuiu a honraria, beijando o famoso "chansonnier" gaulês, também no rosto! Estava selado o encontro de dois grandes artistas que haviam trilhado os mesmos caminhos na difícil carreira da arte.



Ao ser anunciada a presença de Vicente Celestino numa das últimas apresentações de Maurice Chevalier nas "associadas", o querido "chansonnier" chamou-o ao palco, ocasião em que, vivamente emocionando, cumprimentou o criador de "Patativa". Não se contentando em apertar-lhe a mão, Chevalier, à melhor maneira francesa, beijou na face o cantor patrício, fato êsse que, infelizmente, não foi fotografado. Em retribuição, num gesto que calou fundo em todos quantos se encontravam no auditório do Sumaré, Vicente Celestino também beijou no rosto o famoso Maurice Chevalier. Êsse beijo foi, por assim dizer, o sêlo do encontro de dois grandes artistas que, desde o princípio de suas carreiras vêm trilhando os mesmos caminhos — passando pelos mesmos momentos de dificuldades e obtendo os mesmos triunfos. Nas fotos, flagrantes do acontecimento





Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

REMORSO — Samba — Flora Matos.
QUANDO O SAMBA ACABOU — Samba — Roberto Paiva.
FAVELA — Samba — Zacarias e sua orquestra.
SACY PERERÊ — Baião — George Brass e As Moreninhas.
TININDO — Chôro — Pinguim em solo de cavaquinho.
MOMENTOS DE AMOR — Bolero — Jorge Goulart.
MAMBO JAMBO — Mambo — Los Avenas (Duo de cítara).
SERTÃO FELIZ — Fox — Pato Prêto.

Ainda não está resolvida em definitivo a ida de Francisco Alves para o cargo de diretor artístico da fábrica de discos Star, conforme noticiaram vários jornais da capital.

★

Os associados da SBACEM já estão se movimentando para as eleições de dezembro. Benedito Lacerda, o seu atual presidente, é um dos candidatos mais fortes. Fala-se que Mário Rossi, atual secretário da entidade, pretente se candidatar ao pôsto de presidente. Ary Barroso declarou ao Chacrinha que não será candidato. O Ary é o presidente de Honra da SBACEM.

★

Dircinha Batista e o Trio de Ouro vão gravar para o carnaval do ano que vem, "Não é Preconceito de Côr", um samba de Herivelto Martins e Benedito Lacerda.

★

O Trio de Ouro vai gravar a marcha carnavalesca de Herivelto e Lacerda, "Olhos Verdes".

★

O Benedito Lacerda não pretende voltar tão cêdo para o Rádio. O Jujú falou para o Chacrinha que atualmente só está tocando para os amigos, nos dias em que vai para o sítio em Campo Grande.

★

Um samba que aos poucos vai ganhando terreno: "Meu Sonho é Você", criação de Orlando Correia.

★

Já está à venda mais um disco da Orquestra Tabajara do maestro Severino Araújo. A velha canção "Chuá Chuá", de Sá Pereira e Ary Pavão, em ritmo de samba, com côro feito pelos músicos da Orquestra, e "Sempre", um chorinho de autoria de K. Ximbinho, ex-integrante do Conjunto.

★

"Pasarinhos do Sertão", toada-baião, e "Adeus Pirapora", rasqueado, são as músicas que formam o primeiro disco do Trio da Saudade, famoso conjunto paulista.

Os Copacabana, conjunto orquestral, gravaram, em rítmo de samba, a famosa canção de Agustin Lara, "Granada". Na outra face, está o chorinho de Radamés Gnatalli, "Veludo". Os dois números estão bem arranjados e bem gravados. Um bom disco.

★

A mais recente criação de Francisco Alves, "Saudades do Passado", um samba do Chico de parceira com o David Nasser.

★

Meus amigos leitores, nos meios musicais e radiofônicos da cidade, o assunto é carnaval, carnaval e carnaval. Pra nós a agonia já começou. O homem do rádio, principalmente cantores, compositores e discotecários, sofrem nesta época muito mais do que a mulher do padeiro... E' uma luta, meus amigos...

★

Dois compositores de renome querem que o Chacrinha grave duas músicas para o c rnaval que vem. Era só o que faltava... Em todo caso, vamos estudar a música e o caso...

★

Perfeito, o último disco de Carlos Galhardo. "Dôce Amor", de Francisco Alves e David Nasser, e "São Paulo, Coração do Brasil", dos mesmos autores. O primeiro agrada muito... O Galhardo sabe escolher músicas para o seu repertório.

★

Alencar Terra, em solo de acordeon, apresenta êste mês: "Dança das Bonecas de Pau", num arranjo do intérprete, e "Los Negritos", uma rumba-mambo, com o concurso do conjunto de Francisco Bicalho.

★

Muito bonitinho o maxixe "Cheguei na Hora", de Raymundo Olavo, gravado por Safira. No mesmo disco, a regravação de "Cidade Maravilhosa". Não gostamos... O arranjo muito fraco... A orquestra um pouco barulhenta. O André Filho merecia que a sua marcha tivesse um tratamento bem melhor.

★

Mary Gonçalves comentou há dias, na Cantina do César, que a sua voz ficou cem por cento no samba "Penso em Você", e que, justamente por êste motivo, ela jamais deixará de gravar.

★

Oscarito vai gravar para o carnaval do ano que vem um samba que dois compositores lhe enviaram lá do interior de Minas. Todos os anos quando acaba o carnaval Oscarito diz sempre: "Nunca mais o Klecius e o Armando me pegam para outra... De maneira nenhuma gravarei mais para o carnaval..."

★

Para os nosos leitores, o último disco de Nuno Roland, o criador de "Guarapari", a valsa mais bonita do ano; "Peixe Vivo", baião, motivo popular mineiro, arranjo de Antônio Almeida, e "Maria da Pá Virada", também de Antônio Almeida.

QUADRO DE HONRA



O Trio de Ouro, cuja gravação de "Vingança" vem obtendo grande aceitação, pois o samba está muito bem apresentado

SUCESSOS DA SEMANA

1 — VINGANÇA — Samba — Lupicínio Rodrigues — Trio de Ouro e Linda Batista.
2 — DEZ ANOS — Bolero — Lourival Faissal-Emilinha Borba.
3 — BEIJINHO DÔCE — Rasqueado — Nhô Pai-Adelaide Chiozzo e Eliana.
4 — MEU SONHO É VOCÊ — Samba — Atila Nunes e Altamiro Carrilho.
5 — DE PAPO PRO AR — Baião — Joubert de Carvalho-José Menezes.
6 — CHUÁ CHUÁ — Baião — Ary Pavão e Sá Pereira-Mário Gonari Filho.
7 — BICHARADA — Baião — Djalma Ferreira-Djalma Ferreira e Seus Milionários do Rítmo.
8 — CABEÇA INCHADA — Baião — Hervê Cordovil-Carmélia Alves.
9 — DÁ-ME TUAS MÃOS — Samba — Erasmo Silva e Jorge Castro-Elizete Cardoso.
10 — DELICADO — Baião — Waldyr Azevedo-Waldyr Azevedo e Ademilde Fonseca.

CHEGARAM

PREÇOS dos BONS-TEMPOS!

A partir de Hoje!

SEME



O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLÉIA 28-36
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS **À VISTA E A PRAZO**

O CEGO DO CAIRO

Peça de rádio-teatro de BERLIET JÚNIOR

(Cont. do número anterior)

CEGO — Branco ?

PEDRO — Branco e com listras vermelhas... Passa a mão... Estás sentindo o bordado ?...

CEGO — Estou... Realmente é um gracioso trabalho...

PEDRO — Uma beleza... estás percebendo êsses pontos ? São estrêlas azuis... entre as listras vermelhas, uma estrêla azul... Todo bordado em seda...

CEGO — Muito lindo, sim... E' trabalho de Alexandrina, tive um assim quando moço. Lembro-me como se fôsse hoje (Tom) — Pois bem, meu filho, não te esqueças dos meus conselhos. Todo o cuidado é pouco... Receia os ladrões... receia-os, muito... o mais possível...

PEDRO — Então é tão perigoso assim o Cairo, meu velho ?

CEGO — Muito. Felizmente, temos o nosso bom Khediva, que Deus o conserve por muitos anos no poder. Mahomed Ali Pachá, muito olha pelo povo e êle pessoalmente preside a justiça... E' um segundo Haroum Al Rachid, que Alah conserve em sua Santa Glória, aos pés de seu elevadíssimo trono.

PEDRO — Que tuas palavras cheguem ao céu, meu velho.

CEGO — Pois assim mesmo, meu filho, o Cairo é perigoso...

PEDRO — Dizem que o Khediva, êle mesmo, faz questão de tratar de tudo é verdade, Mahumud ?

CEGO — E' verdade. O que êle tem de justo tem de desconfiado. Êle não confia nem na competência do próprio chefe de polícia. Os mais simples casos, êle faz questão de os examinar e dar a sentença. Mahomed Ali Pachá, põe a fôrça de sua soberania ao alcance das necessidades do povo que governa. Que Deus o conserve por muitos anos no poder...

PEDRO — Que Alah te ouça bom velhinho...

CEGO — Vamos, meu filho... Já descançamos bastante... Ao pôr do sol, se a vontade de Deus assim determinar, estaremos às portas da velha cidade das Pirâmides... Vamos, Pedro... Caminhemos...

CONTROLE — INTERLÚDIO.

LOCUTOR — Pedro e o velho cego chegam às portas da cidade do Cairo.

CEGO — Chegamos enfim, meu bom rapaz...

CONTRA-REGRA — OUVE-SE BEM DISTANTE UM CANTAROLAR EM ÁRABE. PANCADAS COM PASSADAS DE MARTELO SÔBRE UM PEDAÇO DE SOLA. PASSOS DE QUANDO EM VEZ PARA DAR NOÇÃO DE RUA MOVIMENTADA.

PEDRO — Como se chama êste lugar, meu velho ?

CEGO — (Sorrindo) — Perguntando a um cego ?

PEDRO — (Sorrindo) — E' verdade... tenho a impressão que o meu bom companheiro de viagem enxerga tão bem como eu...

CEGO — Pela cantiga do Salim, o sapateiro, posso te garantir que chegamos à Porta do Nazar...

PEDRO — Então aqui é a famosa Bab Nazar ? É por aqui que saem as caravanas que demandam Alexandria, Kartum e mesmo o distante Suez ?

CEGO — Justamente. Pelo que estou ouvindo, o teu professor Ismail não perdeu o seu tempo com o discípulo... Isso mesmo.

PEDRO — (Entusiasmado) — Oh ! Que maravilha ! (Pausa)

CEGO — Que viste, Pedro ?

PEDRO — Que trabalho grandioso. Qual o nome daquela mesquita, velho ?

CEGO — Deves estar vendo a milagrosa Said el Zénab... A mesquita dos milagres... Nessa mesquita todo o Cairo vem fazer as suas preces ao altíssimo...

PEDRO — E' nela que está guardado o túmulo de Said Zenab ?

CEGO — É. (Transição) — Bem, meu bom rapaz, chegou o momento de cada um de nós tomar destinos diferentes... Vamos nos separar...

CONTROLE — DISCO DE LUGAR MOVIMENTADO. MURMÚRIOS. PASSOS DE ANIMAIS... GUIZOS... ETC...

PEDRO — E' com grande mágoa, meu bom Mahumud, que me separo de ti... Todo êsse tempo, que viajamos juntos, será para mim de muitas gratas impressões... Chego a pensar que somos amigos de longa data...

CEGO — Ficarás no Cairo, portanto, meu bom amiguinho. Havemos de nos encontrar constantemente... (Tom) E' verdade, para onde vais Pedro ?

PEDRO — Tenho uma carta para um negociante copta... E' muito amigo do meu professor Ismail. Vou trabalhar com êle...

CEGO — Um negociante ? Como se chama êle ?

PEDRO — Miguel Sarjauss...

CEGO — Oh !... Conheço-o muito... um ótimo coração o dêsse negociante. Tem um grande bazar no bairro comercial de Muski... Boa alma, muito boa alma, o velho Miguel Sarjauss... Estás bem recomendado, Pedro... Vá meu filho. Deus esteja contigo...

PEDRO — (Comovido) Bem... meu velho... então, adeus... até a vista... nós nos encontraremos ainda...

CEGO — (Lacrimejante) — Até a vista, meu bom amigo... Nunca esquecerei o pão que me ofereceste...

PEDRO — Qual ! Não falemos mais nisso... Adeus...

CEGO — Obrigado, Pedro... Quero abraçá-lo antes de partir... (Soluçando). Assim. Assim... (Estentoricamente) — Socorro... Socorro... Acudam-me gente... Socorro...

PEDRO — (Aflito e estupefacto) — Que estás sentindo, meu amigo ? Que sentes ?

CEGO — Socorro... Polícia... Socorro... Em nome das barbas do profeta... Socorro... um polícia.

CONTROLE — MURMÚRIOS E PASSOS PRECIPITADOS DISTANTES.

PEDRO — Mahumud. Que tens? Não puxes assim a minha roupa... Estás rasgando a minha túnica... Larga-me, velho... Larga-me.

CEGO — Socorro... Polícia... Polícia... pelo amor de Alah (Ofegante) Acudam-me ! Está me roubando ! Está me matando, gente ! Polícia !

PEDRO — Larga-me. Está louco ?

POPULARES — (DISTANTE) — ... com o velho Mahumud.

CONTRA-REGRA — PASSOS.

CEGO — Isso ! Pelo amor de Deus, amigos. Antes que êle me mate.

PEDRO — Oh ! Deus do Céu ! Que acontece com êsse velho ? Estás me ferindo. Tuas unhas estão me arranhando, Mahumud...

GUARDA — Que foi, Mahumud ? Largue êsse velho, patife...

CEGO — Oh ! Bendito seja o nome do profeta. És tu, meu bom Hassen?

POPULARES — Que foi, Mahumud ?

CEGO — Ladrão ! Segurem êste rapaz... Um ladrão ! Segurem-no, em nome do profeta ! Segurem-no !

GUARDA — Está seguro, velho ! Socegue ! Está na mão da polícia.

CEGO — Oh ! Bendito seja o nome de Deus ! O meu dinheiro ! (Chorando) Roubar um pobre e infeliz cego ! Roubou-me, gente ! Roubou o velho Mahumud !

POPULARES — Ohhhh ! Canalha ! Cão ! Chicote nêle ! Chicote nesse bandido !

PEDRO — Pelo amor de Deus, detende-vos senhores ! Êste pobre homem não tem consciência do que está dizendo !

CEGO — (Chorando) O meu dinheiro ! O dinheiro que êle me roubou

(Continua no próximo número)



É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE ÀS SUAS ORDENS.



ISIS DE OLIVEIRA
— Não demarquei ainda minha vida terrena, mesmo porque isso é impossível, mas enquanto aqui estiver desejo sempre praticar o bem

ARACI COSTA
— Quero viver intensamente enquanto puder. Depois, se acaso sentir que me tornei inútil, não me incomodarei em deixar o mundo.





FLORIANO FAISSAL
— Espero viver sòmente até que minha filha esteja encaminhada na vida. Depois disso estarei às ordens de D. Morte...

★

A Pergunta da Semana

ATE QUANDO VOCÊ ESPERA VIVER ?





ALOISIO SILVA ARAUJO
— Só desejo viver até os cinqüenta anos. Já estou muito cansado, aos 42 anos, de provocar risos. O meu mal é do espírito.



NILZA MAGRASSI
— Não tenho nenhum mêdo da morte... Quando lhe convier, Madame Parca pode apanhar a tesoura e cortar o meu fio de vida.

JONAS GARRET
— Quero viver enquanto tiver fôrças para amar. Depois disso a vida perderá todo o seu colorido para mim.





HELENINHA COSTA
— Ah... quero viver até os setenta anos, para ter oportunidade de ver no mínimo uns dez netos... Meus e do Ismael.



REINALDO COSTA
— Espero viver bastante... bater todos os recordes de longevidade (com exceção de Matusalém), mas conservar sempre o espírito jovem.

ROBERTO SILVA

Cantor exclusivo da Rádio Tupi

RESPONDE

EU GOSTO:

- De pintura em geral
- De jornal falado
- De viajar
- De fumar
- De boa música
- De televisão
- De dormir cêdo
- De simplicidade
- De automóvel
- De excursões
- De bons amigos
- De boas piadas
- De poesia
- De praia
- De crianças
- De teatro
- De bichos
- Do meu trabalho
- De esportes
- De visitar igrejas
- De uma boa salada
- De casa bem arrumada
- De criações
- De pescar
- Das minhas fans.

EU NÃO GOSTO:

- De falsidade
- De mentira
- De pouco dinheiro
- De programas ruins
- De confusões
- De falar muito
- De andar de bonde
- De andar a pé
- De usar chapéu
- De usar gravata
- De filmes tristes
- De comer em restaurante
- De conselhos
- De pimenta
- De calor
- De máscaras
- De beb-bop
- De andar em ônibus de pé
- De falar da vida alheia
- De vaidades
- De roupas com padrões espantados
- De tratar mal os meus amigos
- De despresar minha família
- De orquestras ruins
- De pessoas invejosas.











ADELAIDE CHIOZZO

Cantora exclusiva da Rádio Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- De banho de mar
- De pescarias
- De caçar
- De lidar na cozinha
- De atirar
- De montar a cavalo
- De dirigir automóvel
- De arrumar gavetas
- De tocar na minha sanfona
- De viajar
- De ambientes alegres
- De trabalhar com meu espôso
- De traje prêto
- De espelhos
- De bons perfumes
- De crianças
- De ser filmada
- De banho quente
- De cuidar dos cabelos
- De dôce de abóbora
- De chegar à hora certa
- De flores
- De fazer compras
- Da correspondência dos meus fans
- Da minha família.

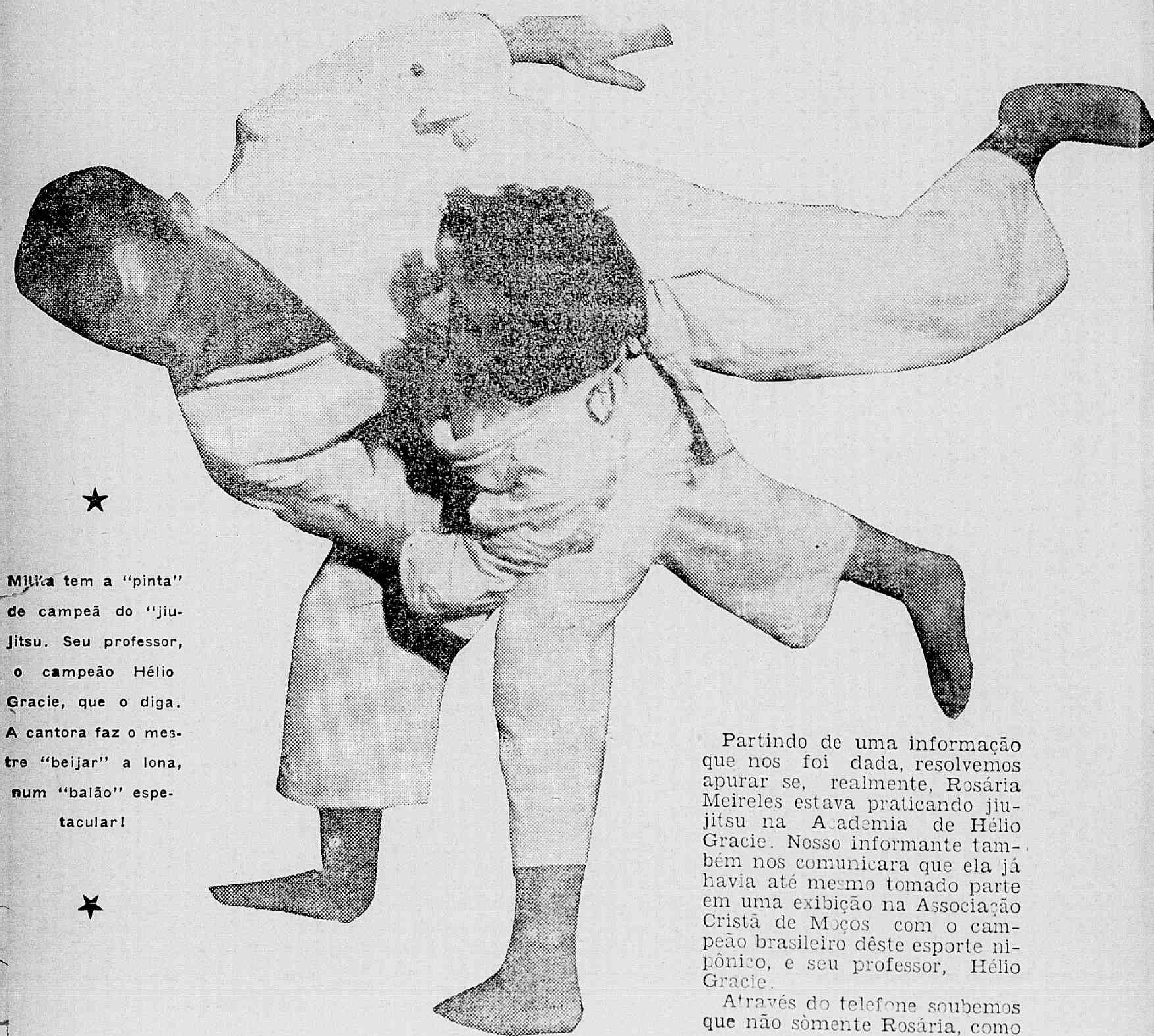
EU NÃO GOSTO:

- De falsos empresários
- De ser explorada
- De levantar cêdo
- De passar roupa
- De cheiro de charuto
- De poeira nos móveis
- Do dentista
- De chegar atrasada
- De crianças mal educadas
- De cinzeiro sujo
- De ver colegas em má situação
- De carne-sêca
- Que toquem no meu acordeon
- De emprestar dinheiro
- De andar de bonde
- De gente convencida
- De lavar pratos
- De disse-me-disse
- De esperar condução
- De dias chuvosos
- De comer aborrecida
- Que me considerem criança
- De gente triste
- De gente "mascarada"
- De quem não acredita em Deus.

AS IRMÃS MEIRELES candidatam-se a campeãs de "JIU-JITSU!"

Hélio Gracie prepara as cantoras portuguêsas para o que der e vier ... Advertência aos lobos-máus: Rosária e Milita não têm mêdo de "cara-feia"! — E uma boa notícia: o "trio" não se desfez

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA



★

Milita tem a "pinta" de campeã do "jiu-jitsu. Seu professor, o campeão Hélio Gracie, que o diga. A cantora faz o mestre "beijar" a lona, num "balão" espetacular!

★

Partindo de uma informação que nos foi dada, resolvemos apurar se, realmente, Rosária Meireles estava praticando jiu-jitsu na Academia de Hélio Gracie. Nosso informante também nos comunicara que ela já havia até mesmo tomado parte em uma exibição na Associação Cristã de Moços com o campeão brasileiro dêste esporte nipônico, e seu professor, Hélio Gracie.

Através do telefone soubemos que não sòmente Rosária, como

também Milita, estão aprendendo a arte de distribuir gravatas, balões e como quebrar costelas. No dia da aula rumamos para a academia de Hélio, no Flamengo.

Ali fomos recebidos por Milita, que nos levou para o interior da Academia, onde encontramos Rosária, aprendendo novos golpes defensivos com Hélio Gracie.

— Logo que termine a aula de Rosária também começarei a praticar — disse-nos Milita. Sorriu e acrescentou:

— Esta é a primeira aula que tomo desde que quebrei o braço, andando a cavalo em Teresópolis.

Hélio Gracie se desvencilhou de um golpe de Rosária, deu-lhe um balão "em estilo" e, ao erguer-se, ofegante, exclamou:

— Pelo que vejo, Rosária, sòmente me resta o "salto do gato" e êste não lhe vou ensinar, senão você é bem capaz de também pleitear o meu título...

Rosária sorriu e retrucou:

— Isso é que não, Hélio, porque você bem que vai precisar dêle para lutar contra Kimura.

Enquanto Hélio limpava a testa com uma toalha, perguntamos-lhe sua opinião sobre suas pupilas. Um sorriso característico cobriu o rosto do nosso campeão de jiu-jitsu e respondeu imediatamente:

— Ambas são ótimas alunas e quando se escrever a história do jiu-jitsu no Brasil certamente serão mencionadas por seu grande trabalho em prol da mulher na prática do jiu-jitsu. Rosária e Milita, devido à constituição débil de que são formadas, estão provando que êste esporte pode perfeitamente ser praticado por qualquer componente do sexo fraco.

— E qual a que está mais adiantada?

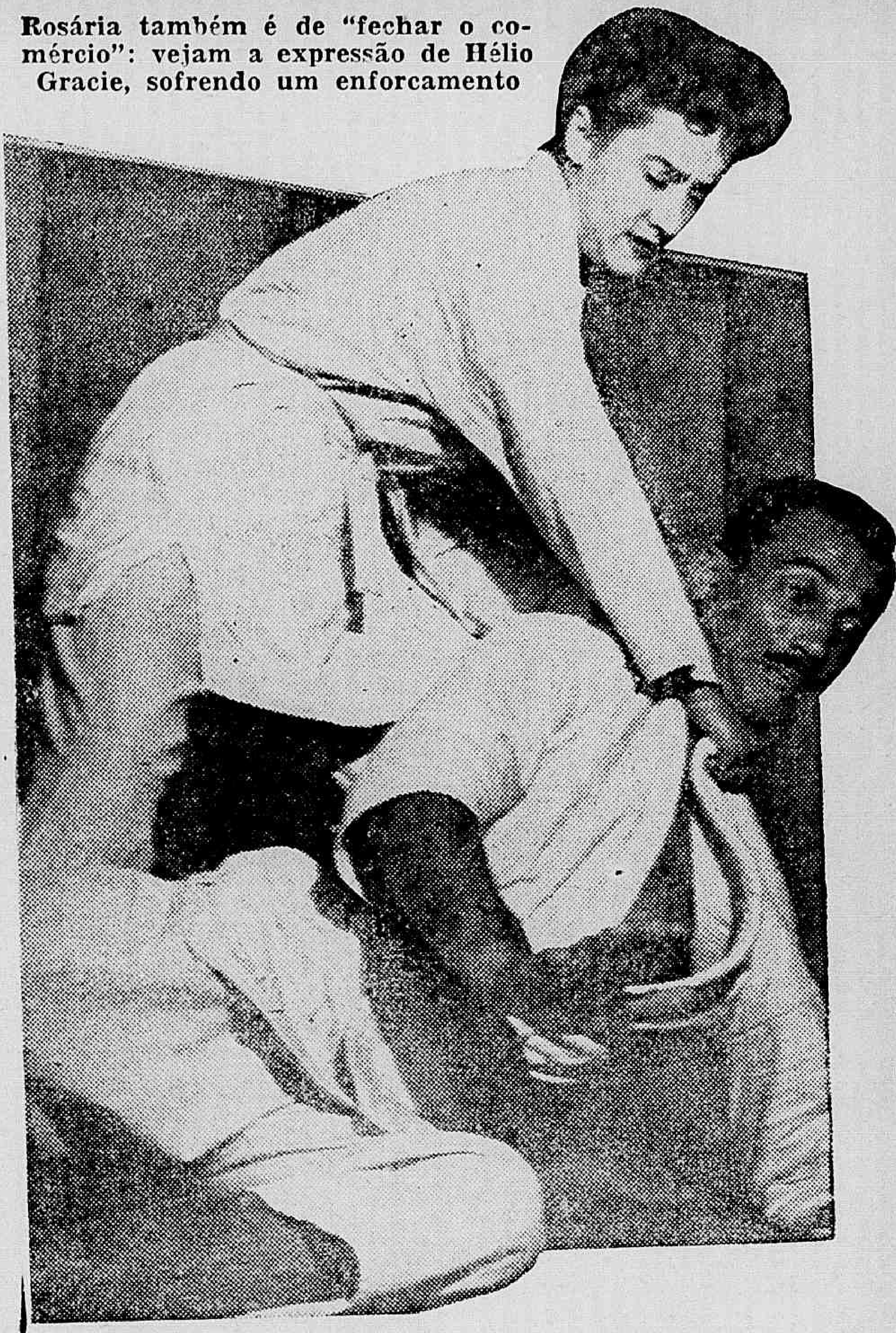
— Rosária, naturalmente, em virtude de Milita ter permanecido inativa durante algum tempo por causa do acidente que sofreu — respondeu Hélio, pedindo licença para se retirar a fim de tratar de alguns negócios.

Perguntamos, então, à Rosária:

— Por que e quando se decidiram vocês a praticar jiu-jitsu?

— Apenas porque achamos o esporte interessante e nos decidimos a praticá-lo em 1947, quando viemos ao Brasil pela primeira vez. Conhecemos Hélio e ficou certo que começaríamos a praticar logo que tivéssemos algum tempo disponível.

Rosária também é de "fechar o comércio": vejam a expressão de Hélio Gracie, sofrendo um enforcamento



— respondeu Rosária.

Milita explicou, em seguida, que com o casamento de Cidália, atualmente residindo em São Paulo, resolveram descansar um pouco, pois vem trabalhando árduamente nos últimos anos.

— Infelizmente, — disse-nos Milita, — teremos de interromper as nossas aulas em setembro, quando voltaremos à atividade artística, empreendendo uma viagem ao México. De lá rumaremos para Hollywood, a fim de cumprir um contrato que fizemos com a RKO. Mas até lá esperamos já estar bastante treinadas.

— Em outras palavras, — comentamos, — vocês se estão preparando contra os famosos "lobos" de Hollywood, não?

Milita e Rosária sorriram, concordando que esta conjetura não está de todo muito afastada da verdade e fizeram blague:

— Mas se algum "lobo" de Sunset Boulevard nos confundir com alguma imitação barata de "Chapeuzinho Vermelho" terá de penar pelo êrro em algum hospital de Beverly Hills, com umas duas costelas fraturadas...

Milita, falando sèriamente, ajuntou que sempre foi cem por cento esportiva, ao passo que Rosária pela primeira vez se mostra entusiasmada por um esporte.

— E' verdade, — concordou Rosária, com o seu delicioso sotaque lusitano. — No ginásio, em Portugal, sempre procurei fugir às aulas de ginástica, o que nem sempre era muito fácil. Sòmente mais tarde compreendi a necessidade da cultura física. Agora, parece até castigo, estou tão entusiasmada

Pronta para a luta!



com o jiu-jitsu que não penso em outra coisa...

Milita continuou:

— No entanto, comigo acontece exatamente o contrário. Sempre apreciei todos os esportes. Antes de me tornar cantora pensei em ser "toureira", não tendo cristalizado esta ambição em virtude da objeção por parte de minha mãe. No ginásio era fan do "basket ball" e cheguei até mesmo a ir ao norte da Espanha para tomar parte em um campeonato de bola ao cesto, defendendo as cores de meu colégio. E quanto à equitação, nem é bom falar...

Rosária explicou que êste esporte sempre foi o favorito de Milita.

— E agora? — perguntamos a Milita.

— Depois que comecei a praticar jiu-jitsu êste tomou o lugar da equitação.

— E, Rosária, o que você nos diz acêrca de sua exibição na Associação Cristã de Moços?

— Não há muito a dizer. Apenas aproveito a ocasião para agradecer a Hélio Gracie por essa oportunidade que me ofereceu. Convém frisar, no entanto, que aquela exibição foi levada a efeito em comemoração ao aniversário da A.C.M. e não teve fins lucrativos.

..— Por que você também não tomou parte nesta exibição, Milita? — indagamos.

—Porque estava com o braço engessado. Mas espero que se ofereça uma oportunidade idêntica para que eu também me apresente em público — retrucou ela.

— O que acham vocês da próxima luta entre Kimura e Hélio ?

Rosária respondeu:

— Pessoalmente creio que será bastante renhida, uma vez que Kimura tem uma série de vantagens sôbre Hélio. E' muito mais pesado e é proveniente da terra do jiu-jitsu, onde é campeão invicto há quinze anos. E' de se esperar que seja um adversário perigoso para Hélio Gracie. Mas Hélio também é um grande lutador, mantendo o título de campeão dêste esporte no Brasil há vinte anos, título êsse que lhe foi auferido pela imprensa brasileira. Está em forma física e espiritual para enfrentar Kimura e nêle deposito tôdas as minhas esperanças...

Milita meneou a cabeça afirmativamente, concordando com o que a irmã dissera.

Estava na hora da aula de Milita. Hélio veio chamá-las. Aproveitamos a ocasião para lhe perguntar o que pensava da luta. Êle respondeu sinceramente:

— Meu amigo esta é uma questão que sòmente será elucidada no ring. Sòmente então será decidida; mas que vai ser dura, pode ficar certo que vai...

Despedimo-nos. Milita pediu-nos, então, para explicar aos leitores que o trio de "As Irmãs Meireles" não foi desfeito com o casamento de Cidália e, concluiu, sorrindo:

— Estamos praticando o jiu-jitsu apenas para nos divertirmos e, pelo menos agora, não estamos pensando em arranjar nenhum outro meio de vida...



A revelação dava o que pensar ao repórter. Recordamos, então, os grandes sucessos das três irmãs em Portugal. Lisboa chorou quando Milita, Rosária e Cidália deixaram o seu ambiente artístico, empreendendo uma viagem pelas Américas. Os portuguêses estavam quase certos de que tão cêdo não teriam as cantoras que representavam, com tanta justeza, o seu folclóre, a sua melodia tão característica. E assim foi. Milita, Rosária e Cidália correram a América do Sul, vindo, primeiro, ao Brasil. A estréia do "trio", na Rádio Nacional, constituiu um acontecimento excepcional no rádio brasileiro. Ganharam, as Meirelles, uma apresentação à imprensa e ao público como ainda não se havia proporcionado a artistas estrangeiros.



A briga não é a valer. Mas as Meirelles aplicam-se golpes mútuos que não são lá carícias de irmã para irmã!...



Depois, longos meses depois de permanecerem no Brasil, atuando com sucesso incomensurável na PRE-8 e em tantas outras emissoras nacionais, as Meirelles resolveram cantar noutros países do continente. E começaram a viagem.

Voltaram, um ano em seguida. Já agora atônitas com a profusão de contratos, a procura incessante dos empresários. Foram a São Paulo, voltaram ao Rio, o amor encontrou Cidália e o casamento foi anunciado: o noivo era um industrial paulista, que não resistira mesmo ao encanto e à graça de Cidália. Naturalmente a impressão geral era a de que o "trio" seria dissolvido. Essa opinião perdurou... e agora é desfeita com as próprias declarações das irmãs.

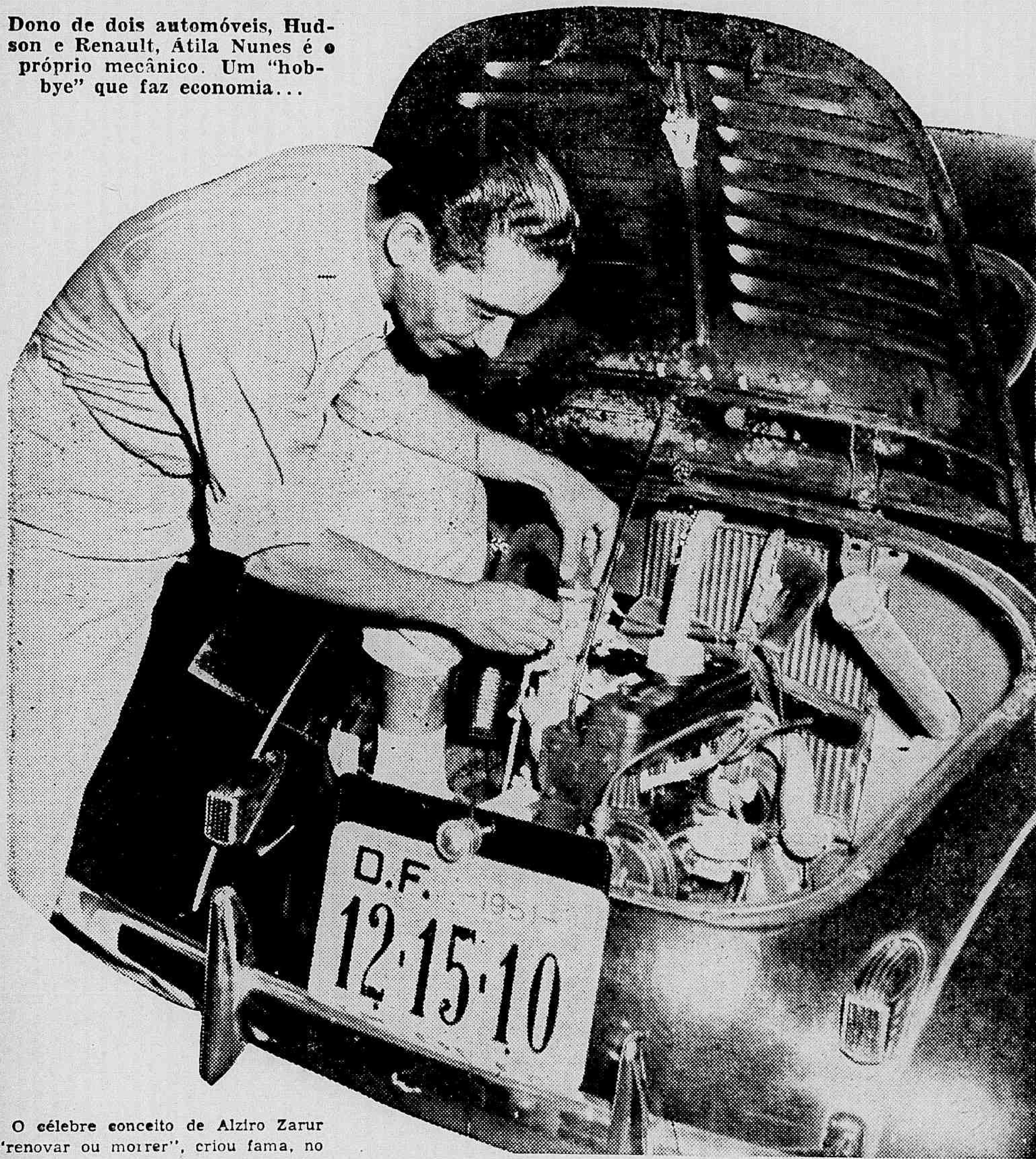
Artistas na acepção da palavra, apresentaram-se, isoladas, gravando inclusive, melodias de sucesso. E em qualquer idioma. O público soube querê-las muito bem. E a simpatia foi mútua, já que nenhuma das Meirelles têm idéia de se ausentarem do Brasil senão em temporadas não muito longas. Cidália encontrou o amor em nossa terra. Rosária e Milita parece que não lhe ficarão atrás. Têm o carinho de nossa gente, aprenderam o costume carioca e, agora, para coroar o assunto, candidatam-se a campeãs de jiu-jitsu, igual a tantos cariocas. E' preciso dizer mais?



Em plena "briga": Gracie e seus professores prediletos enfrentam as frágeis Meirelles... e confessam que as alunas valem mais do que muitos campeões!

DISCOS? RADIOS!
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
ABERTA ATÉ MEIA NOITE
SENADOR DANTAS, 24-A-TEL. 52-0474

Dono de dois automóveis, Hudson e Renault, Átila Nunes é o próprio mecânico. Um "hobbye" que faz economia...



O célebre conceito de Alziro Zarur "renovar ou morrer", criou fama, no rádio, e hoje todo mundo pensa insistentemente no problema da renovação. Se é certo, entretanto, que novos valores reais têm surgido, não é menos certo que alguns veteranos se mantêm ainda no cartaz, desfrutando um prestígio sempre crescente. Átila Nunes é um dêles.

Apesar de sua popularidade, porém, Átila Nunes disse-nos, quando lhe perguntamos sôbre suas atividades:

— Que é que um homem vai fazer, depois de 20 anos de rádio? Atualmente, meu maior prazer é ver um novato vencer. De minha parte, tenho me dedicado mais ao terreno comercial, do que ao artístico.

Achamos estranha aquela declaração pessimista — e quisemos saber suas razões. Disse-nos Átila Nunes:

— Estou desiludido do rádio. Há hoje muita falta de disciplina, muito pouco desejo, na nova geração, de fazer um rádio bem feito. Isto não quer dizer, é claro, que o rádio não tenha coisas boas. Apenas acho que, fazer rádio — e sobretudo dirigir rádio, é hoje uma tarefa muito ingrata...

Átila Nunes, o "campeão da Alegria", mantém na Guanabara um programa diário, o "Clipper da Guanabara". Como todos os outros programas da PRC-8, essa audição é agora tôda ela feita à base de discos. Como Átila é também o chefe da Discoteca da Guanabara, perguntamos-lhe o que achava da nova orientação da emissora do Edifício Darke.

— Creio que não devia dar opinião sôbre isso, iniciou êle. A diretoria, naturalmente, obedeceu a contingências especiais. Posso dizer, entretanto, que se me competisse decidir — também adotaria o regime de rádio modesto: discos, rádio-teatro, esportes e notícias.

— E a Guanabara tem uma discoteca em condições de atender a uma programação exclusivamente de discos?

— A PRC-8 tem muitos discos — perto de 12.000. Mas o que importa

"Dêm-me um tema e farei um samba, letra e música, ali na hora!..."

saber é quantos, dêsses discos, podem ser utilizados na programação diária. E' preciso notar uma diferença fundamental, entre o programa de estúdio e o disco. Enquanto os cantores estão sempre aprendendo novas músicas — o disco é a mesma melodia, através dos anos...

Tendo várias composições, Átila Nunes vem, agora, de obter um vasto sucesso com "Meu Sonho é Você", um samba canção gravado por Orlando C..eia, que Átila compôs em parceria com Altamiro Carrilho. Cêrca de 10.000 discos já foram vendidos — e a música obtêm, dia a dia, mais prestígio junto aos fans.

— Com relação a "Meu Sonho é Você", tive uma grande tristeza. Desde os meus primeiros tempos no rádio, sou um fervoroso admirador de Arí Barroso. E, como discotecário, não deixo de programar com freqüência suas músicas, que considero das mais belas do repertório popular brasileiro. Sendo assim, você pode imaginar a minha tristeza, quando me contaram, há dias, um incidente ocorrido no programa de calouros do Arí.

Contou-nos Átila que, apresentando-se um calouro para cantar "Meu Sonho é Você", Ari Barroso comentou: "Vejam só!... Minhas músicas andam por aí e ninguém as canta!... No entanto, o nosso amigo vai cantar "Meu Sonho é Você!" Isto é o que resulta de eu não dar parceria a discotecários..."

— Ora — diz Átila Nunes —, os que me conhecem sabem perfeitamente que eu seria incapaz de aceitar um acôrdo com qualquer compositor. Não sou músico, mas sempre compús música popular — e estou pronto a submeter-me a qualquer teste. Dê-me um tema — e farei um samba, música e letra, ali, na hora...



★

Atila Nunes protesta contra Arí Barroso. 80 por cento de música brasileira, exemplo a ser imitado.

★

Considerado o "Vovô do Rádio", Átila promete que será um "moço" na televisão



E por falar em música, embora Átila Nunes reconheça que o público, atualmente, é francamente do bolero, do mambo e do baião, faz questão de que a programação musical sob sua responsabilidade seja, pelo menos, 80 % de música brasileira.

— Isto, aliás, é orientação antiga, no meu caso. Desde a Rádio Tamoio, que venho pugnando pela predominância da música brasileira, nos programas de rádio.

Átila Nunes, um dos grandes corretores do Rádio, com uma vasta carteira de anunciantes que dá para manter sua vida confortável e seus dois automóveis (um Hudson e um Renault, modelos 1951) diz que está desiludido — mas nem por isso perde de vista o ambiente artístico do rádio. E diz:

— Tenho um gênio muito rebelde, terrivelmente independente. Por isso, tenho muitos inimigos, coisa que, aliás, me lisongeia, pois só os mediocres não têm inimigos...

Fêz uma pausa e concluiu:

— Meu velho, sou pelo rádio organizado, disciplinado e limpo. Por isso, sou taxado de velho... Meu maior desejo é que nenhum diretor de rádio se lembre de mim, para um pôsto de mando. Porque, na minha opinião, dirigir rádio, atualmente, é uma temeridade...

VEM AÍ A TELEVISÃO DA NACIONAL!

... MAS SÒMENTE DENTRO DE DOIS ANOS, INFORMA VITOR COSTA. REVELA O DIRETOR-GERAL DA RÁDIO NACIONAL QUE NÃO TÊM FUNDAMENTO AS NOTÍCIAS DE QUE A PRE-8 INAUGURARÁ DENTRO DE ALGUMAS SEMANAS A SUA ESTAÇÃO DE TV — VAI CUSTAR UM POUQUINHO, MAS QUANDO CHEGAR SERÁ UM SUCESSO!



"A nossa programação de "broadcasting" já nos dá muito trabalho — e despesa. Ainda não é possível pensar, de forma concreta, em televisão" diz Vitor Costa, à frente do mapa de programação da Rádio Nacional

Nas últimas semanas, o ambiente radiofônico vinha sendo agitado por insistentes rumores de que a Televisão da Rádio Nacional seria inaugurada ainda êste ano. Que o canal 4 lhe fôra reservado, já não era mistério para ninguém, depois da respectiva publicação no "Diário Oficial", mas as informações dos "sabidos" iam além: a antena e estação transmissora já estavam quase prontas, no alto do morro do Salgueiro, na Tijuca (onde, realmente, existe uma construção bem adiantada).

As informações tinham tais fôros de realidade que a REVISTA DO RÁDIO resolveu pôr a questão em pratos limpos, colhendo a palavra mais autorizada no caso — a de Vitor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional.

Vitor Costa é um homem realmente importante, mas os seus inúmeros secretários e Assistentes são gente muito camarada, de modo que não tivemos dificuldades em chegar até o seu gabinete. Chegamos, fizemo-lhe a pergunta, mas a confissão esperada, não veio...

— Meus amigos, a televisão é



hoje uma realidade — e para ela caminhamos. Mas tudo, por enquanto, são estudos, apenas estudos... Quando tratarmos de televisão, de maneira concreta, esteja certo de que não esconderemos um passo...

Afirmou-nos Vitor Costa que a Rádio Nacional não comprou ainda equipamento — e que a própria localização da antena não é assunto resolvido, pois a lei faculta o prazo de dois anos para o início das atividades.

— Diz-se muita coisa da Televisão-Nacional, mas quase tudo é recurso de propaganda, para incrementar a venda de receptores.

— A propósito, a Nacional pretende instaladar televisão a côres?

— Tudo depende da evolução da técnica... Temos dois anos para estudar êste assunto — e acredito que nesse período de tempo apreciaremos transformações substanciais na Televisão.

Embora não trate, presentemente, de televisão, Vitor Costa é um tele-espectador. Aos domingos, não perde as transmissões de futebol — e, por isso, colocou-se inteiramente contra a campanha de Carlito Rocha, visando impedir ou dificultar as transmissões de futebol.

Indagamos a Vitor Costa se os inúmeros contratos que a Rádio Nacional tem feito, ultimamente, com artistas de teatro, visava preparar um "cast" para televisao. A resposta foi negativa.

— Nosso objetivo atual é simplesmente o rádio. E acredito mesmo que a Televisão, quando chegarmos a ela, exigirá um "cast" inteiramente à parte.

Vitor Costa declarou que, no momento em que ficar decidida a próxima instalação da TV-Nacional, a PRE-8 enviará aos Estados Unidos um grupo de técnicos e também de produtores, para se familiarizarem com a televisão, que, entre nós "está como estava o rádio de galena".

— Na minha opinião, a Televisão depende: 50 %, de direção; 30 %, de sentido cinematográfico; 15 %, de sentido teatral — e apenas 5 % de sentido radiofônico. E creio não estar errado, bastando apontar o exemplo de Chianca de Garcia, que melhorou em 50 % as transmissões da TV-Tupi.

Vitor Costa parecia, realmente, um diretor preocupado apenas com os problemas da estação de "broadcasting". Aurélio Andrade, seu Assistente, e Jair Picaluga, Diretor-Comercial, secundavam Vitor nas suas negativas de que estivessémos às vésperas da inauguração da TV-Nacional. Mas certamente o repórter parecia um tanto incrédulo, porque, ao nos despedirmos, Vitor Costa ainda argumentava:

— Não se esqueça, meu caro, de que Televisão custa muito dinheiro — e que, ao contrário do que muita gente diz, não temos subvenção alguma do Govêrno, vivendo exclusivamente do nosso movimento comercial... Se o nosso rádio ainda não é tão lucrativo quanto devia — como pensar em televisão?...

Em cima: Vitor Costa diz para o repórter: "Quando tratarmos realmente de televisão, esteja certo de que não esconderemos um passo..." Em baixo: Vitor despacha, assistido por Aurélio Andrade e Jair Picaluga. Tratará apenas da Rádio ou, quem sabe, da TV-Nacional?



Meu Passado foi Sempre Limpo

●

ABANDONEI AS MULETAS PARA AMPARAR MAMÃE, QUE CAIA — AS LÁGRIMAS VIERAM AOS MEUS OLHOS, MAS ENTÃO ERAM DE FELICIDADE — A MINHA VOLTA AO TRABALHO, COMO TROCADOR DE ÔNIBUS — OS CONSELHOS DO CHOFÉR CONCEIÇÃO

(Continuação do número anterior)

13.º CAPÍTULO

Foi numa tarde de abril que nascí de novo. Depois do almôço, apoiando-me nas muletas, saí para o quintal. Mamãe estendia roupa sôbre uma fôlha de zinco que servia de coradouro. Encostei-me no tanque e olhei pro céu. Não disse nada, mas intimamente fiquei me fazendo perguntas. Será que a vida inteira eu teria que andar de muletas? Ficaria aleijado, seria um homem inutil para o trabalho, imprestável para lutar e ganhar honestamente o meu pão de cada dia? Várias e repetidas vêzes pensei coisas assim. Por fim estava resignado e disposto a arranjar um trabalho qualquer de aleijado. Cheguei a ver-me vendendo bilhetes ou negociando bijouterias num carrinho. Não me envergonho de contar isso. Quando decidi tornar públicas as minhas memórias, fiz um balanço dos fatos e cheguei a conclusão que mentir seria enganar o povo. E o povo não merece ser enganado, porque é o povo que me aplaude, foi êle que selou o meu destino com a sua aprovação. Se me deliberei contar tudo, vou contar. Não quero esconder nada. Nem os máus pensamentos que me povoaram a mente no tempo de miséria, quero ocultar. Meu passado sempre foi limpo. Pobreza não é vergonha. Se eu digo que cheguei até a pensar em vender bilhetes, confesso que possuia a preocupação de trabalhar e lutar. E o desejo de lutar é uma afirmação da personalidade. Que o meu passado sirva de exemplo.

Bem. O entusiasmo da dissertação sôbre os meus pensamentos, desviou-nos daquela tarde de abril em que saí para o quintal. Como ia dizendo, mamãe batia roupa e a estendia no coradouro de zinco, a fim de que o sol a alvejasse. Num certo momento, mamãe falseou o pé e pareceu-me que ela ia cair sôbre a fôlha de zinco. Sentí um vigor nas pernas e esquecí-me do pé mutilado. Abandonei as muletas e tentei ampará-la. Mamãe não caiu e quase chorando eu lhe disse:

— Está vendo mamãe?! Isso não é nada. Já posso andar sem muletas...

Falei isso e me abracei com mamãe. Nossas lágrimas se misturaram e um mundo novo se abriu para os sonhos de nossos pobres corações. Saí andando. Cada passo que eu dava era um sol de alegria. Mamãe olhava espantada, como se estivesse duvidando do que via Sim, eu andava sem muletas! Era um milagre. E' verdade que claudicava, mas isso não tinha importância. Andava sòzinho, sem o auxílio daquelas segundas pernas de pau, e isso era tudo. Entramos na cozinha abraçados, banhados na mais dôce das felicidades. A felicidade de saber que nada estava perdido, porque eu não estava perdido.

No outro dia pedí a mamãe que me arranjasse emprêgo. Ela disse que não, que a ferida ainda estava aberta, que eu podia recair e apresentou uma série de argumentos Insistí. Disse que a natureza ia me curar. Um dia a ferida fecharia e de lembrança ficaria apenas uma cicatriz. Fiz-me de forte e de valente, acabei convencendo mamãe. Dias depois eu saia de alpercatas, claudicando muito, mas esforçando-me para não dar na vista. Ia para o meu novo trabalho. Era um trocador de ônibus. Trabalhava no ônibus n.º 84, que fazia a linha Largo de Santa Rita-Lins Vasconcelos. Ganhava cinco mil réis por dia. Mal amanhecia o dia e lá estava eu batendo dinheiro, perguntando aos passageiros se queriam trôco. Dentro em pouco tornei-me conhecido dos outros trocadores e uma noite um chofér que me conhecia do Meyer pediu-me para cantar.

14.º CAPÍTULO

Fui trabalhar no ônibus n.º 84, Largo de Santa Rita-Lins Vasconcelos. Andava com um pé calçado e outro de chinelo. Claudicava muito, mas procurava fingir o contrário, senão mamãe me tiraria do emprêgo. Meu irmão Edmundo, que sempre estêve junto comigo, foi também ser trocador de ônibus.

Trabalhava na Emprêsa Renascença, que fazia a linha Meyer-Praça Mauá. Edmundo sempre foi o meu melhor amigo. Criamo-nos juntos, juntos sofremos e lutamos. Nossa miséria tornava-nos unidos e graças a Deus sempre a paz e a concordia reinou em nossa família. Edmundo tinha muito cuidado comigo e temia que algum passageiro, na ância de descer ou subir, me pisasse o pé doente e agravasse a situação. Eu tinha muita cautela e isso nunca aconteceu. Mas Edmundo ia todos os dias buscar-me para regressarmos juntos para a casa.

Às vêzes, quando êle chegava, via aquela multidão de trocadores e curiosos me cercando. Da primeira vez, Edmundo correu, empurrou gente e gritou perguntando o que acontecera. Pensava o meu bom irmão que eu tivesse sofrido outro desastre, ou que o meu mal se tivesse agravado. Mas não era nada. Eu estava cantando.

Também com mamãe aconteceu fato identico. Às vêzes ela ia levar-me o almôço e quando chegava eu estava rodeado de trocadores e motoristas, atendendo aos pedidos que me faziam para cantar.

(Continua no próximo número)



O Time da Rádio Mauá ganhou o "TORNEIO INICIO"



OS REPRESENTANTES DA PRH-8 LEVANTARAM A TAÇA DA PRIMEIRA COMPETIÇÃO FUTEBOLÍSTICA DA ABR

A idéia da REVISTA DO RÁDIO de promover uma série de competições esportivas entre o pessoal do microfone alcançou o melhor dos resultados. Aceitando a sugestão que esta revista lançou através de suas páginas os dirigentes da Associação Brasileira de Rádio fizeram realidade um desejo que estava no coração dos fans e dos próprios radialistas. No princípio dêsse mês, foi então disputado o "Torneio Início" entre as emissoras cariocas, no campo do Bonsucesso. A disputa foi renhida, sagrando-se vencedora a equipe da Rádio Mauá, que, efetivamente, exibiu um futebol de primeira, derrotando, inclusive, o time da Rádio Nacional que despontava como o franco favorito. O acontecimento foi tanto esportivo quanto social, alcançando brilho invulgar. Nesta página destacamos o time vencedor e, abaixo, um instante do início da competição aparecendo as madrinhas dos quadros das emissoras, artistas que se fizeram de jogadores e inúmeras autoridades



DALVA DE OLIVEIRA ganhou 20 mil cruzeiros por dia, em Manáus !



A "Raínha do Rádio" tomou conta da capital amazonense — Falando do futuro: excursão ao Uruguai e ao Peru, depois da Argentina

Texto de LYNÉA BRAGA
Fotos de ALBERTINO SANTOS

•

Os leitores sabem daqueles velhos tempos da monarquia, quando os súditos faziam reverências às suas Majestades. O tempo passou, estamos na éra atômica, mas as reverências continuam... principalmente em se tratando de uma "Raínha do Rádio". Sua Majestade Dalva de Oliveira, querida por milhões de radiomaníacos. Reverências e homenagens foram prestadas à Raínha, em Manáus, quando tivemos a felicidade de aplaudí-la na capital amazonense.

A estréia de Dalva de Oliveira em Manáus, foi algo de notável. A "Raínha do Rádio", atuou apenas por 3 dias na "Festa da Mocidade", recinto de propriedade da Rádio Difusora do Amazonas ZYS-8. Foi a maior bomba atômica do ano que a S-8 pôde lançar no meio radiofônico amazonense. O sucesso foi artístico, e monetário, pois a artista ganhou por espetáculo vinte mil cruzeiros por dia. Todos queriam vê-la e aplaudí-la. Dalva de Oliveira arrastou ao parque difusoriano uma verdadeira multidão. Foi uma temporada nunca vista, em verdade!

Infelizmente, ela atuou 3 dias apenas, pois tinha outros compromissos a cumprir. Logo após o dia da chegada da "estrelíssima" marcamos uma reportagem, cedida para o outro dia, às 10,30 horas. Lá Dalva já se achava a nossa espera, não é necessário dizer que tivemos, antes de nosso objetivo uma palestra com a maravilhosa cantora. Ela nos disse sôbre o Amazonas:

— Esta terra é simplesmente maravilhosa. Seu povo, é acolhedor, compreensivo e carinhoso para conosco. Não há terra melhor no mundo!

Perguntamos, então:

A "Raínha do Rádio" em quatro flagrantes na capital do Amazonas: colhendo as flores singulares de Manáus, preparando uma feijoada e conversando com a repórter







— Qual a causa desta rápida temporada?

— Quando penso nisso, sinto-me triste e dá-me vontade de ficar mais. Queria, no mínimo, passar 15 dias, mas outros compromissos me chamam e eu tenho que cumprí-los.

— Daqui, qual o seu itinerário?

— Argentina, onde irei atuar por um mês na "boite" Embassy.

— E depois?

— Irei ao Chile, por 15 dias e logo após ao Uruguai e Peru.

— E sua situação na Nacional?

— Está regularíssima, pois estou licenciada por 3 meses.

Falando sôbre a Bandeirante, de São Paulo, explicou-nos:

— Ali só voltarei a atuar em novembro.

Disse-nos depois, que viera a Manáus inesperadamente.

— Êsses 3 dias seriam para descanço. Depois eu seguiria para a Argentina. Mas o Silva Araujo (meu empresário), telegrafou-me falando sôbre o contrato da S-8 e pedindo o preço. Pedi vinte cinco mil cruzeiros por noite para ver se assim me deixavam em paz, mas qual não foi a minha surprêsa? Recebi um "rádio" oferecendo-me vinte mil por noite de atuação. Então...

—Pode dizer-nos seus discos preferidos?



Dalva de Oliveira vista por Vasquez, como os seus fans a adoram





Dalva de Oliveira faz pôse para o fotógrafo, emoldurada pela paisagem inigualável do Amazonas. De "sarong", a "Rainha do Rádio" parece rival de Dorothy Lamour

— "Errei, sim" e "Que será?".

— Ainda não quís gravar baião?

— Já gravei dois a pedidos, mas penso que ficarei nestes: não pretendo mudar o meu gênero. Iniciei-me com êle e assim terminarei.

— Mais alguma novidade, Dalva? — indagamos.

— Gravei há pouco, na Argentina, diversas músicas de meu repertório, inclusive "Que será?", "Sertão de Jequié" e "Palhaço". Gravei, também, em homenagem à terra portenha, um bolero em espanhol em ritmo de samba, intitulado: "Pequena", que, para surprêsa minha, agradou muitissimo.

Dalva de Oliveira, "olhos de gato", com ela gosta que se diga, embora tenha um cartaz e tanto, seja ela a máxima nas interpretações de suas músicas e tenha em seu poder o cetro do Rádio e Disco, não mudou em coisa alguma. Sempre aquela criaturinha meiga, graciosa, deliciosa, gentil e popular.

Por isso mesmo é que os fans a adoram. E com razão, não acham?



VOLTOU M

Revivendo



O canto-
uma
mestr
vés d
"Disc



Mário Reis examina o primeiro disco da série que gravou com as músicas de "Sinhô". Ao lado: o cantor-sentimental prepara-se para a gravação, na fábrica de discos "Continental"

Em 1939, quando a sra. Darcí Vargas incentivava a realização de "Joujoux e Balangandans", espetáculo que marcaria um êxito sensacional, o ambiente radiofônico exultava com uma **boa** notícia: Mário Reis, o cantor do sentimento e da simplicidade, voltaria ao microfone!... E, para confirmar os prognósticos, Mário Reis não ficou, realmente, no grande espetáculo do Municipal, e gravou "Yayá Boneca", de Arí Barroso, para o Carnaval, defendendo valentemente ao microfone da Tupí.

●

A feliz ilusão da volta de Mário Reis, porém, durou apenas 1 mês. Firmado o prestígio de "Yayá Boneca", Mário deixou, novamente, de ser o cantor — e voltou às suas pacatas atividades na Prefeitura...

●

Fomos encontrar Mário Reis nos escritórios da "Continental Discos". Balzaqueano, de gestos nervosos, vestido como um "gentleman", lembrava pouco o Mário Reis de outros tempos. Mas quando a vitrola trouxe até nós os sons de sua gravação "A Favela vai abaixo!" — sentimos que ali estava, de fato, o legítimo, o autêntico Mário Reis.

— Esta coleção de músicas de Sinhô, disse-nos êle, foi gravada da maneira que Sinhô haveria de gostar!...

E Mário, após a observação, deixou-se embalar pelas recordações do seu velho mestre de violão, que foi, também, o seu descobridor...

●

Ao cogitar da edição de um album de músicas de Sinhô, a

ARIO REIS

"SINHÔ"!

-sentimental presta omenagem ao seu e do samba, atra- de um álbum de cos Continental"



Mário Reis é um cantor que o tempo não fêz perder o prestígio. Ei-lo, aqui, com algumas fans que ouviram suas gravações de retorno... e acharam sensacionais!

"Continental" não encontrou melhor intérprete que não Mário Reis. E estêve acertadíssima! Mário não é apenas um discípulo daquele grande cancioneiro popular, mas um seu fan incondicional

●

— Êles podem falar o que quiserem — disse-nos. Mas Sinhô foi que deu forma ao samba... Como Noel foi o poeta, Sinhô foi o músico do samba...

●

Mário contou-nos, então, coisas interessantes de sua vida, ligadas estreitamente a Sinhô. "A Favela vai abaixo!" (que Sinhô compôs em 1925) foi o primeiro samba que Mário Reis aprendeu, tendo gravado sua primeira música em 1928, na Odeon.

●

— Naquele tempo, ainda não havia rádio, pròpriamente... De modo que comecei nos discos, só chegando ao rádio muito mais tarde... Depois de "Que vale a nota sem o carinho da mulher", gravei "Sabiá", que Sinhô compôs dedicado a mim, e finalmente "Jura" que constituiu meu primeiro grande sucesso... Daí em diante, tudo correu bem...

●

A história de Mário Reis não pode ser contada numa rápida entrevista. Ela é tôda uma época do rádio, que inclui os famosos duetos com Francisco Alves e Carmem Miranda. O que importa, entretanto, é que Mário Reis voltou — e voltou para ficar, pois as músicas de Sinhô, que aparecerão no Album editado pela "Continental", serão sempre jóias da música popular brasileira.

24 HORAS NA VIDA DE UM ARTISTA

ARMANDO LOUZADA E SIMONE MORAIS

Formando um dos casais mais felizes do rádio, Armando Louzada e Simone Morais levam a vida que pediram a Deus. Simples e cordiais, fazem do lar o seu paraiso, quando não participam da azáfama constante da Rádio Nacional. Nesta secção trazemos um e outro, desde o começo do dia até a hora de repouso.



● Armando Louzada ainda está dormindo às sete da manhã. Simone, boa espôsa, trata de acordá-lo, porque há muito que fazer. Relutando, porque o sono é gostoso, êle permanece ainda uns quinze minutos nos braços de Morfeu. Mas acaba cedendo. . .



● Depois do café confortante — incluindo leite, pão, geléia e queijo os dois tratam dos assuntos caseiros e do cachorrinho de estimação: o banho absorve perfumes de qualidade, porque o "lulú" exige bom trato. . . e seus donos são camaradas.





● Vivendo em lua de mel, mesmo depois de oito anos de casados, Louzada beija a espôsa dedicada, enquanto o "lulú" parece compartilhar da felicidade. O almôço está quase na hora, mas sobra tempo, ainda, para cuidar da casa.





● E os canários, como é que vão? Agora é o espôso quem se dá ao trabalho, cercando os seus pássaros de inúmeros cuidados. Simone aprecia. E o tempo vai passando, enquanto as idéias são concatenadas para a confecção de uma novela.





● Depois do almôço, às 13 horas, quase sempre composto de feijoada e pratos italianos, Simone e Louzada escrevem novelas, respondem aos fans ou traçam roteiros diversos. Sempre juntos, no trabalho e nas idéias.





● Bem, chegou a hora das atividades na PRE-8. Simone cuida das gravatas do espôso, preocupada com a sua elegância. Louzada tem que chegar na emissora antes da espôsa. E enquanto se deixa preparar, pensa num presente para Simone: rosas.



● Um beijo de despedida. Jantarão, depois, se a programação da emissora o permitir, às 19 horas. Bebem, ambos, um bom whiskey. Divertem-se jogando buraco, passam o fim de semana em Petrópolis e gostam da música clássica. E são felizes!



NÃO GOSTOU DA "INFORMAÇÃO"...

Vanize Soares Borba, da rua Barão de São Francisco, 557, no Rio, considera que Almirante não foi muito cordial ao atender um seu telefonema para saber do resultado de um concurso de determinado programa que não pudera ouvir pela Tupí. Vanize confessa que o diretor-artístico da G-3 atendeu-a sem urbanidade, não demonstrando a mínima parcela de gentileza que deveria existir nos organizadores de programas... e principalmente nos cartazes que gozam de popularidade graças à simpatia do público.

QUE PIADAS!...

Magalí Ruth, da rua Hadock Lôbo, 417, no Rio, protesta contra as piadas que vêm aparecendo em certos programas da Rádio Nacional — inclusive o "Balança mas não cai" e "Rua da Harmonia" —, taxando-as de indecorosas e incompatíveis com os objetivos do rádio. Argumenta, por fim, que a Rádio Nacional, ouvidíssima pela família brasileira, deveria cuidar, melhor, das suas programações de caráter humorístico.

POR QUE ..

Elvira Santoro da Silva, da rua Comendador Philips, 48, no Rio, confessa que não entende porque a Rádio Nacional, possuindo um "cast" de rádio-teatro dos mais numerosos, insiste em colocar Déa Selva e Darcy Cazarré nas suas novelas. Argumenta que, embora interessantes no palco, os dois artistas não servem para o rádio, principalmente a Déa, que vem interpretando papéis de ingênua, muito embora sua voz não apresente as características necessárias.

AUMENTEM O TEMPO!

José Carlos, da rua doutor Ferrari, 572, no Rio, entende que o programa "Clube do Disco", da Rádio Nacional, deveria ser apresentado no espaço de meia hora. Considera o José que o programa é bom demais para merecer apenas os magros 15 minutos que a PRE-8 lhe dedica, não pesando o interêsse da atração junto aos ouvintes.

QUE É ISTO, AÉRTON?...

Lina Rivel, da rua da Matriz, 12, em Campo Belo, Minas Gerais, acha que o Aérton Perlingeiro fêz muito mal em distribuir, na festa do seu "Fim de Semana", apenas fotografias de artistas de outra emissora que não o Rádio Clube. Porque, entende a Lina, a própria PRA-3 possui valores de primeira grandeza — como Odete Amaral, Inezita Falcão, Olinda Valle, Vocalistas Tropicais, Valdir Azevedo, etc., que, muito embora o seu prestígio, foram passados para traz pelo "lamentável esquecimento" do Aérton.

PUXA!...

Maria Rosa de Albuquerque, da rua Barão de Camargos, 188, em Uberlândia, Minas Gerais, faz uma série de considerações sôbre os artistas de rádio, dizendo, de início, que não gostou da resposta do César Ladeira a uma "Pergunta da Semana", sôbre a sua preferência de dentifrícios. Acha que o César foi muito "snob" ao afirmar que prefere uma pasta dental que se encontra apenas nos Estados Unidos. Em seguida, revela também que ficou decepcionada com o Osvaldo Elias, quando o conheceu num espetáculo em sua cidade. Causa: a maneira de vestir do "Doutor Infezulino".

O LOUZADA É SENSATO, SIM!...

Lúcia Costa, da rua Marechal Trompowsky, 133, no Rio, protesta contra os leitores que argumentaram, nesta secção, sôbre a insensatez do Júlio Louzada nos seus "conselhos" da "Pausa Para Medpitação". Entende, a Lúcia, que o "Reverendo", ao contrário, mostra-se equilibrado nas suas recomendações, pesando-as com a justeza necessária. Por fim, considera que as opiniões em contrário vão por conta da paixão...

E O JORGE VEIGA, NÃO TEM VEZ?...

Francisco Fortunato Pereira, da rua Professor Olyntho, 366, em Caratinga, Minas Gerais, confessa que não entende porque a Rádio Mauá, sendo como é a emissora do trabalhador, não inclui o Jorge Veiga nos seus programas de intérpretes brasileiros. Revela que o assunto lhe causa espécie porque o Jorge precisamente, é o cantor preferido dos trabalhadores de todo o país, que já se deixaram absorver pela maneira simpática e singular que o artista da Nacional sabe impregnar as suas melodias.

SÃO OS MELHORES

Sônia Lopes Araujo, da rua Barão do Rio Branco, 56, em Curitiba, Paraná, pede licença para dizer que os melhores cantores do rádio brasileiro são Carmélia Alves e Sílvio Caldas, não esquecendo Jorge Goulart e Dalva de Oliveira E diz que, muito embora prefira êsses, entende que muitos outros merecem destacada cotação de sua parte e dos ouvintes em geral

DÊM CHANCE À OLIVINHA!...

Amélia Pereira Esteves, da rua Adalberto Ferreira, 68, casa 3, no Rio, confessa que não entende porque a Rádio Nacional não apresenta a Olivinha Carvalho nos seus programas de auditório, quando não faltam predicados artísticos e de beleza à querida "estrelinha" do fado e do samba.

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

ALAN KARDECK

Na imensa galeria dos valores anônimos do rádio, vamos encontrar, hoje, Alan Kardeck de Queiroz e Souza, uma das vigas-mestras do funcionamento da Rádio Globo, elemento dos mais queridos do rádio, mas que, nem por isso, teve o seu nome gritado, um dia, ao microfone. Sua função, na emissora, é uma das mais espinhosas e difíceis: controla todos os textos de propaganda que a PRE-3 transmite pelo seu microfone, dia e noite. E controlar a publicidade de uma estação de rádio, positivamente, não é assunto que se resolva com um pé nas costas.

Dedicado ao serviço, conhecendo o "metier" com uma autoridade absoluta, Alan Kardeck fêz o seu prestígio no meio radiofônico: é um dos entendidos mais categorizados do assunto, cobiçado pelas emissoras que desfrutam do prestígio da Rádio Globo: porque a irradiação exata dos textos nos programas é tarefa que preocupa os dirigentes das "pê-erres". A história exige mais do que a atividade rotineira ou o contrôle da vontade do anunciante: absorve, principalmente, as atenções do seu encarregado, que se desdobra na fiscalização das irradiações exatas dos textos, da transmissão na hora exata, uma série de coisas, enfim, que o ouvinte não conhece, mas que é predominante no rádio.

Estimado pelos companheiros, que o consideram uma das criaturas mais leais do rádio, Alan Kardeck chegou à casa dos trinta anos, dinâmico e entusiasta como se o tempo não tivesse passado em seu redor. Conversa com os grandes anunciantes do rádio com uma intimidade curiosa, desfrutando da simpatia de todos, sem exceção. Gosta de futebol como poucos, promove campanhas pelo bem-estar dos seus companheiros e, não raro, ajuda em muitos dos programas da sua estação. Estimado por todos os companheiros de rádio, Alan Kardeck há longos anos milita na PRE-3, merecendo, inclusive, a confiança da direção da emissora. Em suma, é mais um dos valores anônimos do rádio, que os ouvintes não conhecem, mas que trabalham tenazmente, para a diversão do público.

DE VICTOR YOUNG É A "CANÇÃO DE DALILA"

Aproveitando o lançamento (já efetuado) do filme "Sansão e Dalila", a casa gravadora para quem trabalha o maestro Roberto Inglês fêz lançar, debaixo dos acordes da orquestra do pianista inglês, a composição "Song of Dalilah" — uma obra de Victor Young. Gravação comum que permite ao dirigente Roberto Inglês mostrar suas qualidades de bom copista.

★

NOTAS DAQUI

O Clube de Cinema, em combinação com o popular programa "Disc Jockey", tem realizado belas e sempre lembradas "noites de jazz" que contam sempre com a presença dos nossos melhores músicos.

★

O modo de interpretação dado pela cantora Rose Murphy em suas gravações, vem proporcionando um sem número de novos fans para a até então desconhecida Murphy. Aos poucos, por imposição dos ouvintes, ela vai ingressando nas listas dos nossos melhores discotecários. "Me and my sha-sha-shadow", "I can't give any thing but love" e "For me and my girl" estão entre as gravações mais populares da cantora de voz infantil. A propósito de Rose; dia a dia novas "cópias" vem surgindo em nossas emissoras. Influência de sua interpretação?



◄ Fique Conhecendo ►

JO STAFFORD — PAUL WESTON — "Star Dust". Muito bem lançada a vocalista da Columbia no clássico do pianista Hoagi Carmichael. Iniciando suas gravações na fábrica Columbia, Jo soube muito bem lançar, num estilo "Sarah Vaughan", êsse "Star Dust". Estilo vivo pontilha a voz de Stafford. Acompanha-a a orquestra do "ex-capitoleano" maestro Paul Weston.

MITCHELL MILL ORQUESTRA E CÔRO — "My heart cried for you". — Balada tipicamente norte-americana, a gravação acima, que já recebeu interpretação do pistonista Harry James, pode ser ouvida "Valsasamente". O côro, muito bem lançado, obedece ao correr da música.

ARTHIE SHAW ORQUESTRA — "Serenate in blue" — Gravando um disco dançante, Arthie firma-se na vistosa figura do clarinetista correto. Bom, em todos os pontos de vista, êsse bem cuidado "Serenate in blue". Uma gravação aprimorada, não dando 100 % por causa do toca-discos do autor destas linhas.

• HOMENAGEM •

Escreveu: CECÍLIA LOUREIRO

Há tempos, Alziro Zarur fêz publicar em sua secção radiofônica de "Fon-Fon", uma fotografia do túmulo de Carlos Gardel, onde se vê uma bonita estátua do mesmo. Aquêle brilhante cronista teceu um breve comentário a respeito, enaltecendo, o gesto dos nossos irmãos argentinos que demonstraram, assim, a sua gratidão por aquêle que tanto fêz pela sua música popular.

Afinal de contas, isso não quer dizer que os argentinos sejam mais gratos aos seus artistas do que nós, brasileiros. Não vemos, mesmo, nesse gesto, um grande exemplo a ser seguido, pois embora Gardel tivesse alcançado tanta popularidade, levando a música portenha a outros povos, êle não era argentino, era francês (se não nos falha à memória). Por acaso os argentinos já fizeram o mesmo com algum de seus filhos? Isso talvez prove que não somos só nós que sofremos de "estrangeirismos". Por acaso não rendemos a nossa homenagem a Noel Rosa? Não fizemos nada de mais, é claro, pois êle bem merecia. E uma coisa deve ser salientada: Noel era brasileiro. Só êste fato deve merecer a nossa admiração: homenagearmos um artista nosso, nestes "Brasís" — onde a "prata da casa" é sempre relegada a plano inferior, onde só o que é estrangeiro tem valor e merece a nossa atenção, o nosso respeito — já é algo de notável. Mas não há ninguém infalível; errar é de todos os mortais e de todos os povos.

E, desde que abordamos as homenagens póstumas, convém lembrar daquela que seria prestada ao nosso saudoso Plácido Ferreira. Muito se falou à respeito; George Fernandes fêz o busto em gesso e nada ficou resolvido. Uns discutiram, até, onde o mesmo ficaria, depois de feito em bronze — se no "hall" da PRA-9 ou se em logradouro público. Aos próprios dirigentes da Mayrink deveria caber a solução do caso e a favor da colocação no "hall", pois Plácido dedicou-se de corpo e alma à sua estação. Aquela era a "menina dos seus olhos". Em homenagem à sua memória e ainda pelo grande amor que tem por aquela casa de trabalho, ali encontramos a grande Cordélia Ferreira, sua espôsa. Muitos convites vantajosos tem ela recebido para ingressar em outras emissoras; mantendo-se fiel, rejeita-os sempre. Nem vendo essas coisas, aqueles que dirigem a sua PRA-9 ainda não resolveram saldar a dívida de gratidão que devem aquele seu grande batalhador. Mostremos que sabemos ser gratos aos nosos artistas, que não será o "vizinho do lado" que nos virá dar lições de moral...

SE AINDA NÃO CONHECE

"Conquistando West Point", o mais recente musical da Warner, tem as figuras de Doris Day e Gordon MacRae como elementos de primeira grandeza. Êles interpretam as belas páginas de Sammy Cahn, um dos grandes valores da música norte-americana. Outro astro da película é o sapateador Gene Nelson, que executa o quadro "A Dança da Bengala": "Oh me oh my", "Tea for Two" e "Eu sei que você sabe".

Se ainda não conhece, procure conhecer "West Point History".

★

FATOS NA MÚSICA

Possivelmente, o "crooner" Tony Martin, que ùltimamente vem cantando muito bem, fará o papel que caberia ao Larry Parker. Martins fará um filme cujo personagem central tem o nome de Al Jolson.

★

Mario Lanza recebeu cêrca de 100 mil dólares de direitos pela gravação da canção "Be my love". Quanto não teria recebido, pela mesma gravação, o cantor Bill Eckstine?

★

Frank Loesser é, nos Estados Unidos, um dos compositores que maior número de sucessos vem alcançando.



JOSÉ AUGUSTO FEZ SUCESSO

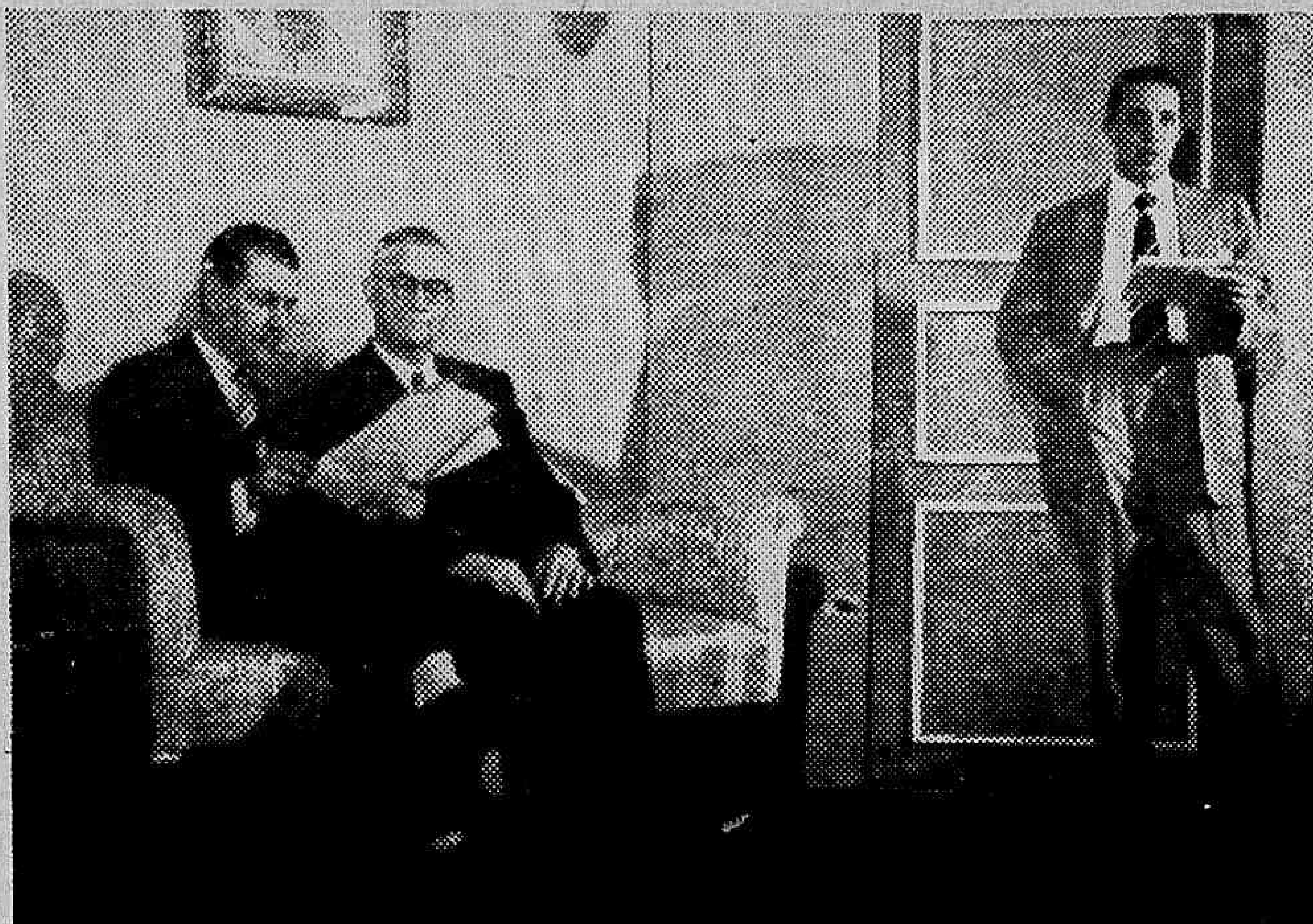
Entre os programas que desfrutam de intenso prestígio com os ouvintes, destaca-se o "Rítmos Matutinos", que o locutor José Augusto apresenta na PRH-8 pela manhã. E uma prova pode ser tomada da simpatia com que os ouvintes cercam aquela programação da "emissora do trabalhador", no último dia 4, quando José Augusto promoveu, no Teatro República, a festa do seu cartaz matinal. A casa de espetáculos da avenida Gomes Freire absorveu uma grande multidão, que ali foi levar o seu aplauso ao simpático locutor. Também os artistas de prestígio compareceram ao espetáculo, notando-se, entre muitos outros, Nelson Gonçalves, Olivinha Carvalho, Roberto Paiva, Renê Bitencourt, etc, que aparecem, nos clichês ao lado, junto ao animador dos "Rítmos Matutinos", da Mauá.



ARQUIMEDES, O BATERISTA EXCÊNTRICO

DEPOIS DE UMA AUSÊNCIA DE NOVE ANOS, ENCONTRA-SE NO RIO NOVAMENTE O BATERISTA ARQUIMEDES, UMA DAS FIGURAS MAIS POPULARES DE ALGUNS ANOS ATRÁS NO CENÁRIO TEATRAL E RADIOFÔNICO. ARQUIMEDES RESIDIU NA ARGENTINA DURANTE A MAIOR PARTE DE TEMPO QUE ESTÊVE LONGE DO BRASIL E LÁ FORMOU UMA DUPLA COM A CANTORA ALZIRINHA.

ARQUIMEDES ESTÁ EM NEGOCIAÇÕES COM DUAS EMISSORAS DESTACADAS DA CIDADE E FAZ PARTE DA ORQUESTRA DO TEATRO RECREIO. NO CLICHÊ, O BATERISTA EXCENTRICO E SUA "PARTENAIRE"



O JUIZ MILLER
• na TV. •

Durante sua recente estada nesta capital, o juiz Justin Miller (de óculos), Presidente da Associação Nacional de Rádio dos Estados Unidos, foi entrevistado por Al Neto (sentado) durante o programa de Luiz Jatobá (de pé) através da Tupi-TV. O conhecido radialista norte-americano veio, ao Brasil tomar contacto com os homens, que fazem o rádio em nosso país, trocando idéias sôbre as possibilidades de progresso da TV e do "broadcasting" nas duas nações.

★

VIAJA JOSÉ DUBA — Viajará com destino aos Estados Unidos, nos próximos dias, o conhecido locutor e produtor José Duba, que tem sob a responsabilidade o popularíssimo cartaz "Feira de Melodias", irradiado tôdas as tardes entre 14 e 17 horas, na onda dos 1.060 kcs. da Rádio Cruzeiro do Sul. Durante a permanência do conceituado radialista na terra de Tio Sam, o programa "Feira de Melodias", será apresentado por Orlando de Souza e também por William Duba, continuando a oferecer as mesmas atrações que fizeram do programa um dos mais queridos da cidade.

INEZITA FALCÃO VAI GRAVAR

Depois de atuar muito tempo como a solista do conjunto "Seis Pequenas do Barulho", Inezita Falcão estêve no Rádio Clube, ganhando aplausos gerais. Deixando a PRA-3, a "estrelinha" prepara, agora, um novo e grande repertório, a fim de estrear, breve, noutra emissora do Rio. Entretanto, não se afastou das gravações. E assim é que, dentro de poucos dias estará colocando em disco o frêvo "Acerta o Passo", de autoria de César Cruz, destinado aos festejos de Momo.



★

LIA DE AGUIAR FAZ A AMÉRICA

Seguiu para os Estados Unidos, em companhia de Sagramor de Scuvero, a rádio-atriz Lia de Aguiar. Figura de primeiro plano do "broadcasting" paulista, a jovem "estrêla" vai em viagem de estudos, a fim de observar e estudar a técnica adotada no rádio local. Pretende, ainda, visitar os grandes estúdios cinematográficos e familiarizar-se com a sétima arte, à qual prestou importante serviço, quando da filmagem de "Quase no céu". Lia de Aguiar e Sagramor de Scuvero permanecerão nos Estados Unidos pelo espaço de um mês, caso outros compromissos não as prendam por mais tempo.

JARARACA E RATINHO FIZERAM AS PAZES!



Volta e meia Jararaca e Ratinho se separam! Passam alguns meses e os dois resolvem voltar às boas. Foi o que sucedeu agora no dia 2 de agôsto em que os antigos companheiros resolveram, depois de longas brigas, passar uma esponja em cima de tudo e continuar aquela vidinha antiga de cantar emboladas e recitar esquêtes.

Eis dois aspectos da "Conferência da Paz", com o Almirante unindo os dois "adversários" e na ocasião da assinatura do novo contrato com as Rádios Tupí-Tamoio. Jararaca e Ratinho estrearam nas "associadas" no dia 23 do corrente.

★

De Carambola no Cinema

Artista dos mais populares da Tamoio, com a qual reformou contrato recentemente, De Carambola é um tipo indispensável nos grandes programas rádio-teatrais da PRB-7. Agora, atendendo ao convite de Carmen Santos, êle aderiu ao cinema, sendo um dos principais intérpretes de "O Rei do Samba", que deve ser estreado por êstes dias. No clichê, De Carambola ao lado de uma das artistas de "O Rei do Samba"



UM AMIGO DOS ARTISTAS



Não há quem frequentando as nossas estações de rádio e os nossos teatros não conheça a figura simpática do dr. Sérgio Gomes. Embora médico, Sérgio Gomes é um amante da arte de Themis. Conta o dr. Sérgio Gomes inúmeros amigos na classe dos artistas de nossas estações de rádio e na ribalta. Publicando, hoje, o seu retrato, temos, em vista, ùnicamente, prestar uma homenagem ao velho amigo dos artistas de nossos palcos.

UM LIVRO GOZADISSIMO:
ANEDOTAS DO RÁDIO
NOS JORNALEIROS



Manoel Barcelos, presidente da ABR desopila o fígado com o livro de Nestor de Holanda

FALA O AUTOR DE "ANEDOTAS DO RÁDIO"

★

Nestor de Holanda revela porque escreveu o livro que vem obtendo tanto êxito — Jornalista e homem de rádio, acha que são de grande interêsse para os fans os episódios curiosos e humorísticos passados com os artistas do microfone — Figuram no livro os grandes cartazes do rádio brasileiro

Indiscutivelmente, vem obtendo êxito marcante o livro "Anedotas do Rádio", de Nestor de Holanda, uma edição da "Revista do Rádio Editora Ltda." Conhecido cronista, profissional de imprensa, o autor da curiosa coletânea que narra episódios humorísticos e fatos curiosos passados com os mais conhecidos elementos do microfone, é também um homem de "broadcasting", tendo se iniciado há cêrca de 12 anos, na Rádio Clube de Pernambuco, do Recife, capital de seu Estado natal. Vindo para o Rio, Nestor de Holanda trabalhou na antiga Transmissora, na velha Clube Fluminense, Cruzeiro do Sul, Clube do Brasil, Globo e, finalmente, Nacional, emissora que o tem hoje entre seus produtores e na qual êle lançou vários programas, inclusive "Quem é mais inteligente?", animado por Ligia Sarmento e Manoel Barcelos, "Super-Show", "Sua Majestade se diverte", com Dalva de Oliveira, e outros.

A propósito do êxito que vem obtendo o livro "Anedotas do Rádio", que já está à venda em todo o Brasil, em edição popular, e que tem merecido as mais elogiosas referências da crítica, a reportagem da REVISTA DO RÁDIO visitou o dinâmico homem de rádio e imprensa.

— Na confecção das "Anedotas do Rádio", disse-nos Nestor de Holanda, inicialmente, não me moveram intenções literárias ou sonhos de realizar obra de arte. Quís, apenas, fazer um livro útil e divertido, mas que fôsse acessível e estivesse ao alcance do poder aquisitivo das massas. Eis por que o livro saiu em edição popular, para ser vendido ao preço de 12 cruzeiros. A meu ver, nada mais criminoso do que um livro caro quando pode ser barato. Os livros caros são ùnicamente aquêles de grande erudição, fartamente ilustrados e que foram escritos para determinadas elites. Os livros didáticos, educativos, livros literários ou mesmo os destinados às horas de lazer, como é o caso das "Anedotas do Rádio", êstes livros não podem custar mais de vinte cruzeiros. E' crime. Somos um povo pobre, de padrão de vida elevado e de cultura tão limitada ainda que nem o próprio rádio pode conseguir um nível mais elevado para as suas programações, a não ser que queira correr o risco de impopularizar-se...

— Confeccionar um livro caro, quando pode ser barato, é, repito, êrro voluntário, mal intencionado, condenável. Eis por que minha preocupação e de Anselmo Domingos, diretor da "Revista do Rádio Editora Ltda.", foi fazer um livro simples e, conseguintemente, de fácil aquisição.

Depois prossegue Nestor de Holanda:

— As "Anedotas do Rádio" destinam-se aos fans dos nossos artistas. Lá estão histórias engraçadas sôbre Francisco Alves, Orlando Silva, Marlene, Emilinha Borba, Manoel Barcelos, Neusa Maria, Gomes Filho, Max Nunes, Edú, César de Alencar, Black-out, Afrânio Rodrigues, Almirante, Antônio Maria, Floriano Faissal, Fernando Lôbo, Reynaldo Dias Leme, Gilberto Milfont, etc. Mais de cento e cinqüenta episódios estão enfeixados no livrinho, muitos verídicos, outros apenas divertidos, mas todos mostrando mais ou menos o que são na vida real as figuras de prestígio do nosso rádio.

E creio que o livro é, assim, de grande interêsse para os que ouvem rádio e jamais privaram da intimidade dos nossos artistas. E' também, penso eu, um livro útil, embora divertido: pois muita coisa nêle servirá para orientar os fans sôbre determinados detalhes da vida de elementos do microfone, assim como encerra informações sôbre emissoras em que êles já trabalharam, acontecimentos que marcaram suas passagens por outros prefixos e "gaffes" que os mesmos cometeram, quer por distração, quer por outro motivo qualquer, inclusive devido ao motivo de ser muito caro o livro didático no Brasil...

FAMA E FORTUNA GANHOU CESAR DE ALENCAR COM UM SÓ PROGRAMA!

Texto de BORELLI FILHO

Como se conta a história de um cartaz de auditório que se fêz a "coqueluche" dos ouvintes — Animador, corretor e programador, César soube valorizar o seu triunfo



César de Alencar e Hélio do Soveral traçam novos rumos para o programa: vai surgir uma nova "bomba atômica"?

A verdade é que o programa do César de Alencar, na Rádio Nacional, está inscrito na relação dos cartazes de primeira linha dos quantos existem aí pelo Brasil. As considerações em tôrno dessa cotação elevadíssima do movimentado cartaz da PRE-8 são inúmeras e diversas, apontadas por técnicos e simples ouvintes em raízes as mais curiosas. Do "Programa César de Alencar" dizem bem e mal. Chamam-no de espalhafatoso, dizem-no insubstituível, consideram-no, enfim, o campeão dos auditórios. Certo ou errado, o fato é que o César de Alencar continua batendo recordes de popularidade, sagrando-se, mesmo, no recente concurso promovido pela REVISTA DO RÁDIO para a descoberta dos "Melhores de 1950", o animador mais querido do público. Donde se conclui, evidentemente, que o programa tem ouvintes aos milhares, a despeito das restrições que lhe fazem tantos outros.



às 15 horas, quando o programa corre às antenas da Rádio Nacional, ganhando o Brasil, pelas ondas médias e, depois das 17,30 horas, chegando a todo o mundo, pelas ondas curtas da Nacional.

✶

César começou a apresentar o seu programa, na E-8, em 1946, substituindo o Paulo Gracindo, que se afastára, na época, para ingressar na Rádio Tupí. Não perdeu, ainda, um só programa, senão ao tempo em que por um triz não deixou a emissora. E, de lá até cá, seu auditório sempre estêve lotado, pequeno para uma multidão incomensurável, que se divide entre os "felizardos" que conseguem comprar ingresso e os outros que "dormem" na fila e, nem por isso, logram arranjar um lugarzinho no 21.º andar do edifício de "A Noite". Dizem que o César é quase um milionário por causa do seu programa. Que a Nacional leva aos seus bolsos, no princípio do mês, um ordenado que beira à casa dos cem mil cruzeiros. Verdade ou não, êle possui, entre outras coisas, um automóvel último tipo, apartamento, etc. Se não chegou à categoria dos milionários, pouco lhe falta.

Mas falemos do programa em sí: como se preparam as suas diversas fases, seus anunciantes, artistas, detalhes, enfim, que antecedem à realização da PRE-8 nas tardes de sábados. Em primeiro lugar é justo que se destaque o esforço extraordinário do César com o seu programa. Ao contrário de muitos outros, êle é o próprio corretor do cartaz, procurando os anunciantes durante a semana, apesar da trabalheira tremenda que exigem os ensaios e a confecção das diversas partes do programa. Na segunda-feira, logo depois do meio-dia, tempo em que começa as suas atividades diárias, o César "corre" os seus patrocinadores convence-os dos seus pontos de vista e, estribado no fato de que a novidade realmente produz magníficos aumentos de vendas, forma o total de verba que mantem o programa no ar... e leva para os seus bolsos comissões as mais animadoras, subindo a casa dos cinqüenta mil cruzeiros mensais. Depois, volta à Nacional, onde há muito que fazer.

✶

Na PRE-8, êle e o Hélio do Soveral, o contra-regra Mário Ramos, a sua secretária, músicos, artistas, cantores — todo o elenco da PRE-8! — cuidam do preparo do programa. Há sempre um ensaio, a experiência de uma nova idéia, que logo é posta em prática, desde que receba a aprovação geral. O César gosta de fazer as coisas em caráter coletivo, certo de que muitas cabeças pensam melhor do que uma. Em geral, a nova seqüência do programa é assistida por um anunciante interessado, que dificilmente a recusa. Tudo ajustado, vamos para o sábado,

●

Ouvindo os artistas, como a Zezé Gonzaga, ou convencendo um anunciante, César de Alencar não encontra uma "pausa para meditação": o tempo é pouco para o muito que há para fazer

●



✶

Mas contemos como se faz o programa. Êle começa, nos sábados, às 15 horas, com um "show" de vários artistas, patrocinado pelas "Meias Dickson". Depois, às 15 e 10, a "festa"

continua com a parte de "O Dragão" — cantam, ali, os grandes cartazes da Rádio Nacional. Às 15 e 20, César apresenta e "Será que êles vão?", patrocinado pelas "Balas Ruth", destacando os artistas do rádio que tiveram evidência, mas que agora não desfrutam de popularidade. Daí vêm as brincadeiras de auditório, com e "show do Interessa?" até o instante da apresentação da Orquestra de Rui Rei, com a dançarina Regina Flores — viva! —, lá pelas 16 e 20. Em seguida, temos o programa "Anjo e Demônio", que se faz presente às 16,40, patrocinado pelo "Sabão Arygol". A história pode ser contada dessa maneira: dois candidatos vestem roupas a caráter fazendo perguntas — fáceis o anjo e difíceis o demo! — para outros candidatos. A história se desenrola num ambiente de grande alegria, movimentada pelo César e o Afrânio Rodrigues, enquanto que a Linda Batista, recebida com aplausos frenéticos, toma conta da parte musical.

Surge, então, às 17 e 10, o programa "Na Bôca do Forno", patrocinado pelo "Pudim Rápido Cabeça Branca". César e Afrânio, envergando trajes de "Mestre Cuca", preparam dois bolos em pleno palco-auditório, enquanto Jorge Goulart, Heleninha Costa e outros, tomam conta da parte musical. Pronto o bolo, o auditório recebe fatias diversas. Quem mastigar, numa das fatias, uma pequena chapa, ganha duzentos cruzeiros. E depois? Chega o instante da "Parada dos Maiorais" — 17 e 40 —, momento em que os artistas da Nacional ficam na "berlinda". Feito à base do "Hit Parade", essa atração — das "Pastilhas Valda" — destaca, em colocações distintas, os maiores sucessos do momento. Todo o time da E-3 entra no programa... para o delírio do auditório.



Está reunido o Estado Maior do programa: o comandante em chefe, César de Alencar, e os generais — maestro Chiquinho, produtor Hélio do Soveral, os contra-regras e executores Mário Ramos e Ivan Faria, além do encarregado do concurso, José Mahfuz. Em baixo: César anima o "Bôca de Fôrno"



Depois vem "E Viva a Dança", dos Laboratórios Raul Leite. O assunto se inicia com os candidatos do auditório dançando, ao som da orquestra do maestro Chiquinho, procurando não deixar cair uma violenta cebola que lhes fixaram na testa, a do moço e a da moça. Daí, passamos à dança dos lugares, que distribui prêmios, como a parte anterior, até trezentos cruzeiros. Os candidatos procuram ficar sentados, enquanto sôam os instrumentos musicais. O último leva o prêmio maior. Chega-se, então, à Dança do Bambú. Os pares volteiam ao compasso das melodias, passando por uma "balisa" que começa em um metro e setenta, até chegar, por exemplo, aos 30 centímetros! Claro, os dançarinos fazem as mais pitorescas das ginásticas... para a alegria do auditório. E nessa avalanche de bom humor, aparece dona Emilinha Borba, bonita, cantando, por exemplo, o bolero "Dez Anos". O auditório estremece, os aplausos abalam os alicerces do edifício de "A Noite"... e o programa chega ao seu término, com César de Alencar transpirando por todos os póros, o Afrânio Rodrigues sem voz, os contra-regras semimortos e a orquestra mal se aguentando de pé. Enquanto isso, as fans fazem a fila do elevador, lamentando o fim da história, mas levando o consôlo de que o sábado, afinal de contas, não está muito longe, senão daqui a sete dias...

Roberto Mendes, que agora se encontra no Rádio Clube, foi um dos mais populares jockeys do Hipódromo da Gávea.

★

Simone Morais, a querida estrêla da Rádio Nacional e espôsa de Armando Louzada, começou sua carreira radiofônica... como cantora da Rádio Mayrink Veiga.

★

Ao início de sua vida artística, Carmem Miranda recebia, da PRA-9, um "fabuloso" cachet de trinta cruzeiros!

★

O passatempo predileto de Átila Nunes é escrever poemas. Poucos o conhecem como poeta: Átila, quase sempre, esconde os seus versos no fundo da gaveta!

★

O apelido do cantor Orlando Corrêia, que recentemente gravou o sucesso "Meu Sonho é Você", é nada mais nada menos que... King-Kong. Semelhança com o monstro do cinema?

Você Sabia?

Manoel Barcelos é um dos artistas de rádio que mais usufruem de rendas. Pelas suas atividades na Rádio Nacional e junto aos anunciantes da PRE-8, êle recebe uma média de 70 mil cruzeiros, mensais!

★

Héber de Bóscoli tem a mania de colecionar... automóveis! Em menos de 3 anos o "maquinista" já possuiu cinco veículos luxuosos e de custo elevadíssimo. Sua última compra: um "Cadilac" cinzento, 1951, ao preço de 220 mil cruzeiros! E ainda dizem que o rádio não dá!

★

E por falar em dinheiro: Carmem Miranda, atualmente, é uma das artistas mais ricas do cinema. Sua fortuna conta-se em milhões de dólares, dinheiro suficiente para comprar algumas das nossas melhores emissoras!

Respostas do RÁDIO-FOTO-TESTE

1) — D. Federal.
2) — Luiz Brandão.
3) — Alzirinha Camargo.
4) — Héber de Bóscoli.
5) — Renato Braga.
6) — Carlos Brasil.

RÁDIO-FOTO-TESTE

RESPOSTAS EM BAIXO, À ESQUERDA



1) — Francisco Carlos é brasileiro, todos sabem. Mas, em que local veio êle ao mundo? Sabem?



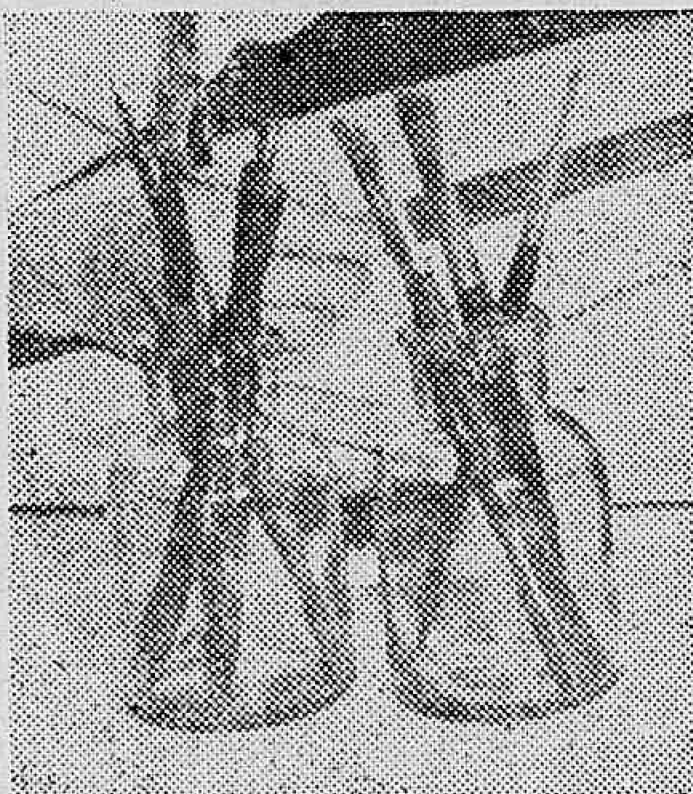
2) — Seu apelido é "Porky", porque êle se parece com um personagem de desenho animado.



3) — Lembram-se dessa cantora? Há muitos anos se encontra nos Estados Unidos. Quem é?



4) — Êle possui um nariz inconfundível, digno de um "museu" das singularidades radiofônicas.



5) — Além de renomado cantor, êle é, também, desenhista da PRE-8. Sabem o seu nome?



6) — Não é o Ademir. Trata-se do queixo de um dos mais dinâmicos radialistas. Quem é?



CORREIO DOS FANS



CURIOSA DE MINAS — (Minas) — Bem, isso já não é curiosidade... é impublicável!!!

★

VILMA CARVALHO — (Rio) — Está certo, está: sairão os retratos e as entrevistas com o Gontijo Teodoro...

★

JOSÉ TAVARES — (Rio) — Se até o fim do ano sairá uma capa com o Orlando Silva? E' capaz. Mas a edições números 17 e 99 pelo menos, já publicaram.

★

MARIA JOSÉ RODRIGUES — (Niterói) — O Nelson Gonçalves já voltou!

★

MARILENA — (Rio) — Entrevista com o Francisco Moreno? Pode ser.

★

MARIA IOLANDA — (Matão) — Se existe algum artista de rádio que se interêsse em pagar a viagem para você conhecer o Rio? Como é que vamos saber? O redator desta secção não é o René Bitencourt.

★

NAIR GOMES — (Florianópolis) — Qual o nome da espôsa do Carlos Galhardo? Que tal se você perguntasse a êle próprio?

★

UMA FAN — (Araras) — Mas essa história de saber o nome do redator é tão importante, assim? Pra que? Você não conhece o ditado "é melhor deixar como está?..."

★

HEBE FRANCO — (Pereira Soares) — Se é verdade que a Emilinha Borba casou-se com o César de Alencar? Não! Será que também êles ouviram falar nessa novidade?!...

★

CORAÇÃO DE MARLENE — (Rio) — Uma capa, com a sua favorita e o Manoel Barcelos? Pode ser, pode...

★

ANEZIA FARIAS — (Rio) — Se o Carlos Matos e a Adelaide Chiozzo saíram na capa da REVISTA DO RÁDIO, num retrato de casamento? Não, mas a Adelaide sairá, num dia bem próximo, na mesma capa.

★

EVA PIRES DA SILVA — (Pôrto Alegre) — O Josué Fávaro estêve atuando, como locutor, na PRA-9, há quase um ano. Mas, agora, não sabemos o seu paradeiro. Por que?

★

MARIA HELENA — (Niterói) — Por que o Arnaldo Amaral não anuncia o nome do pequeno-grande locutor que trabalha ao seu lado? Vai anunciar, vai...

★

ESTER MARTINS — (Pôrto Alegre) — Essas coisas de romances particulares não entram no rol das respostas desta secção. E' melhor, não?

★

FAN DA RÁDIO INDUSTRIAL — (Juiz de Fora) — Está certo. Vamos publicar algo sôbre a emissora do seu coração.

★

SEBASTIÃO MACIEIRA — (Rio) — Está legal: transmitiremos à Emilinha Borba os seus calorosos parabens.

VANDA BATISTA — (Rio) — Pronto! Você já foi atendida, com respeito ao Paulo Mollin, na edição número 88. OK?

★

JOSÉ IRINEU — (Rio) — Já publicamos algo sôbre a Isaurinha Garcia. Pode ver, na edição número 53. Ela não tem contrato com a Rádio Nacional: quando vem ao Rio, sim, é que se apresenta na PRE-8, em pequenas temporadas.

★

WILSON DUTRA DE CARVALHO — (Minas) — Quantos artistas possui a Rádio Nacional? Aproximadamente uns quatrocentos, fora os coadjuvantes. O diretor-artístico da PRE-8 é o Sérgio Vasconcelos.

★

HEBE FRANCO — (Pereira Soares) — Eugenia Levy, na capa? Está certo...

★

SALI OLIVEIRA — (Rio) — Você pergunta qual é o "péssimo' locutor do Rádio Clube daquele horário... Vale a pena dizer ?

★

TÂNIA MARIA TARPAN — (Minas) — Se é verdade que o Francisco Carlos, por ser muito tímido, não gosta das mineiras ? Ora, essa! O rapaz até que não é acanhado... O René Bitencourt não é irmão do nosso diretor... Infelizmente... para o René! E, para acabar, aquela velha história: esta secção é feita por um redator da REVISTA. Não nos encabule!

★

ERIK FARNEY — (Santa Luzia, Minas) — Como fazer, para colecionar retratos dos artistas da Tamoio e Nacional? Pedindo as fotos! E a êles!

★

MARCIA — (Juiz de Fora) — Está bem, Marcia, o Celso Barroso vai sair no "Eu Gosto', não precisa implorar!

★

ANGELICA DE LIMA — (S. Paulo) — Por que o Ivon Curi não tem um programa inteiramente seu, na Rádio Nacional ? Porque ainda não chegou o dia. Mas chegará!

★

MARIA NILDE — (Jundiaí) — Por que você não pergunta ao próprio Anselmo Duarte, escrevendo para a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, aí em São Paulo ?

★

MARGARETH RAMIRES — (Pelotas) — Você não sabe ? Idem!

★

MARIA APARECIDA FERNANDES — (Minas) — Se o Odair Marzano manda fotografias, é coisa que não se pode positivar. O ALBUM DO RÁDIO sairá breve.

★

NOEMIA — (Salvador, Bahia) — O Anselmo Duarte é casado, sim. Se pertence à Marinha de Guerra ? Quem lhe disse ? Claro que não! Êle é do cinema:

★

F. M. SANTOS — (José Bonifácio) — Qual a última novela em que o Celso Guimarães trabalhou ? Êle continua trabalhando, sem interrupção!

ADELAIDE IBRAHIM — (Niterói) — O J. Silvestre vai sair nas "24 horas", sim. Espere pra ver!

★

FAN DE CHICO ALVES — (São Paulo) — Sua Majestade costuma se apresentar aí na capital constantemente.

★

MARIA HELENA — (Rio) — A Emilinha Borba já saiu no "Eu Gosto", sim, há bastante tempo. Veja a edição número 35.

★

MADALENA — (Itápolis) — O Vicente Celestino mora aqui mesmo, no Rio. Êle não está cantando no rádio, não. Vamos publicar, brevemente, diversas fotografias do seu ídolo.

★

DANTE BERTACHINI — (Rio) — Retrato do Dante Santoro, na capa ? Só por que êle é seu "xará"?

GANHE

Um T.V. — Um carro — Uma electrola e outras utilidades domésticas, Guardando as notas de compra de J. ISNARD & Cia. Ltda.

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RÁDIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

Andradas, 9 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL. 43-4474 — RIO



CORREIO DOS FANS



LUIZA CANELA — (Vargem Grande) — Não seja por isso: o Luiz Otávio sairá na capa, etc. e tal!... Idem, com a Marlí Brasil e aquêle pessoal "todinho"!

★

FANS DA MAIOR — (Rio) — Contando, ninguém acredita! Vocês tiveram o incrível trabalho de reunir algumas centenas de cupões, pedindo uma reportagem e uma capa com a Emilinha Borba! Já atendemos: a reportagem saiu na edição número 101. A capa — ela e o César de Alencar! — vai aparecer num dos próximos números!

★

FAN CURIOSA — (Juiz de Fora) — Enderêço radiofônico do Gregório Barrios? Deve ser a coisa mais difícil deste mundo, porque o homem viaja mais que os aviões da Panair!

★

GILDA LESSA — (S. Gonçalo) — O Paulo Mollin aparecerá, um dia, na capa da REVISTA DO RÁDIO. Tenha paciência, Gilda!

★

APAIXONADO PELA ESTELINHA EGG — (Estado do Rio) — Ela é casada. O espôsto é o maestro Gaia, da Rádio Nacional

★

CELESTE AIDA — (Santos) — O Alvaro Aguiar, na capa, no "Eu Gosto", etc? Pode ser!

★

JUPIRA ALVES — (Rio) — Veja a edição número 66! Publicaremos, em breve. "Vinte e quatro horas na vida do Silveira Lima", pode ficar descançada!

★

IRENE DA SILVA — (Rio) — Aguarde, no VAMOS CANTAR, a biografia do compositor Arí Monteiro. Está bom?

★

JOANA ARAUJO — (Araçatuba) — Não seria melhor você indagar da própria Rádio Tupi, de São Paulo?

★

LUIZ DE SOUSA DANTAS — (Salvador) — Infelizmente não podemos fazer aquela reportagem e enviar-lhe o exemplar. Ainda não chegou a época. E a REVISTA DO RÁDIO, naturalmente, baseia-se na oportunidade dos assuntos para melhor atender aos seus leitores.

★

EDNA BARBOSA — (?) — Aidée Miranda saiu nas "24 horas na vida de um artista", na edição anterior. A Gilda de Abreu já teve destaque, nesta revista, nas edições números 33 e 75. E sairá mais vêzes!

★

DOLORES LUPIANHEZ — (Americana) — Você é apaixonada pelo Anselmo Duarte e deseja uma foto do rapaz. Que é que a gente vai fazer?

★

ONDINA DE OLIVEIRA — (Juiz de Fora) — Não, não — Dalva e Herivelto se desquitaram, mesmo. Não houve reconciliação...

★

DOLORES MUNIZ — (Rio) — A Eliana sairá na capa, por êsses dias, palavra! Respite!

LUCIA MARIA SOUTO — (Rio) — Se a Heleninha Costa está noiva? Claro: ela vai casar-se, muito breve, com o Ismael Neto, de "Os Cariocas". Quantos filhos tem o César de Alencar? Êle não fala do seu estado civil... quanto mais nos filhos!

★

WILSON REPRÁ — (Campos) — Inezita Falcão aparece, neste número, numa bela fotografia. Está bem, assim?

★

DEA NICIA D'ALBUQUERQUE — (Rio) — A Dalva de Oliveira? Tem dois filhos. A Marlene continua solteira.

★

MARIA HELENA — (São Paulo) — Você pode fazer a assinatura de um ano, do VAMOS CANTAR. Escreva para êste mesmo enderêço — Rua Santana, 136 — mandando a quantia de 36 cruzeiros, para assinatura anual.

★

FAN DO JORGE VEIGA — (Recife) — Êle já saiu na capa, sim. Vamos providenciar os outros assuntos.

★

CARMINHA SOUTO MAIOR — (Berzerros) — Uma entrevista com "a dupla mais gozada do mundo, Jujú e Almeidinha"? Vamos ver...

★

LUCIA DE ALMEIDA BARREIROS — (Rio) — IARA PORANGA — (Ilhéus); LEO SOARES — (Rio); JUREMA RODRIGUES — (Rio); FILAM GONÇALVES — (Rio); VALDEMIRO NUNES DO AMARAL — (?); ELVIRA CONSENTINO — (São Paulo) — O Manèzinho Araújo recebeu suas cartas e promete que atenderá aos pedidos.

★

REUDA AMARAL — (Rio) — Por que o Francisco Carlos não envia fotos? Tem certeza que não envia? Tente outra vez.

PAULO PAULISTA — (S. Manuel) — Quantas paulistas já foram Raínhas do Rádio? Quatro: Linda Batista, Dircinha Batista, Marlene e Dalva de Oliveira. Em outras palavras: as paulistas dominam o concurso.

★

FAN N.º 1 DE VANDERLEI GREIFFO — (Rio) — Êle vai sair, sim, na capa da REVISTA DO RÁDIO. Mas demora um pouco. Vanderlei casou-se, há tempos, com a rádio-atriz Sônia Barreto.

★

FAN DA NACIONAL — (Rio) — Por que o César de Alencar não fala do seu estado civil? E' uma pergunta que só o próprio César pode responder..

★

CECY ARAUJO — (Jaú) — A d. Berenice, fan número um do Paulo Gracindo, não é balzaqueana, não... é muito mais! Se o Roberto Faissal gosta da Emilinha Borba? Claro! Quem é que não gosta?

★

VILMA LESSA — (São Gonçalo) — Se pode sair, novamente, a Eliana com o Anselmo Duarte, na capa? Outra vez?

★

RUTH LIMA — (Presidente Prudente) — Pra que?

★

FAN ARDOROSA DO ROBERTO FAISSAL — (São Gonçalo) — Se o seu ídolo aparecerá no "Eu Gosto"? Claro! Idem, com a Adelaide Chiozzo! E o Albertinho Fortuna! Etc., etc...

★

NEIVA CUNHA — (?) — Obrigado pela informação. Você está com tudo.

★

OLGA DE OLIVEIRA — (Juiz de Fora) — Não, o Anselmo Duarte não vai para a América do Sul — êle está em São Paulo que é a mesma coisa...

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Enderêço: ....



FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

CONSELHO

— Olha aqui, meu amigo. Você é um cantor de fama. A bebida, além de prejudicar o organismo, prejudica o homem. Eu estou lhe aconselhando por amizade apenas. E' por isso que falam mal de muita gente de rádio. Falam até dos que não têm vícios. Ouça meu conselho: Deixe de beber. Está vendo? Agora mesmo você está fazendo uma grande asneira. Misturando álcool com ovo! E' um grande mal! O álcool endurece o ovo, tornando-o perigosamente indigesto ao aparelho digestivo...

N. R. (Êsse R quer dizer René) E o cantor que ouvia tudo, de cabeça baixa, aceitou o conselho do amigo e... nunca mais comeu ovo!...

Provérbios chineses ?

— Você já reparou como o chinês é o maior nos provérbios? Olha só êste:

"O trabalho dignifica o homem, aumentando-lhe a potência moral".

— Tenha paciência, mas, êsse não é chinês. Êsse foi feito pelos artistas de rádio-teatro da Mayrink Veiga, com a diferença que, em vez de "aumento de potência moral", êles querem aumento de ordenado.

— Bem... disso eu não tenho certeza. Agora, veja êste outro, chinês no duro: "A vingança e a calúnia aniquilam a alma, intoxicam o caráter e empobrecem o espírito".

— Ora bolas! Empobrecem o espírito mas, em compensação, enriquecem o corpo! Não foi com "vingança" e "calúnia" que Dalva e Herivelto se encheram da "gaita"? Ora, meu amigo! Diga aos chineses para virem aprender a fazer provérbios no Brasil, sim? "Té" logo!

PROFISSÕES IGUAIS (?)

— Ah, minha senhora, que tristeza! Que dor no coração! Quando ouço sua voz cantando, meu pensamento se transporta ao meu passado saudoso e, eu não posso conter as lágrimas, ao lembrar-me do que já fui! O timbre da sua voz, faz voltar aos meus ouvidos a minha antiga e rendosa profissão...

— Ó! Muito obrigada! Sua gentileza me confunde! O senhor também era cantor?

— Não senhora. Era fabricante de businas de automóvel.

★

CONTAR ATÉ DEZ...

Êsse negócio da gente contar até dez antes de cometer um desatino, é para os trouxas! Nem sempre dá certo. Suponhamos que um sujeito queira dar um sôco na cara de outro sujeito. Se contar até dez como aconselham pessoas calmas e médicos de molestias nervosas, acaba levando um tapa pelas fuças, sem nenhuma defesa, porque o adversário não vai ficar esperando a contagem até o fim. Mas, o diabo é que a coisa às vêzes, dá certo mesmo. Certa vez, um calouro na Rádio Tupí, depois de chamado pelo Arí Barroso, ia começar a cantar quando me viu sentado no auditório. O rapaz ficou embaraçado e, em vez de cantar, começou a contar baixinho:

— Um, dois, três, etc. e quando chegou a dez, afastou-se sem cantar. Era positivamente um adepto do tal conselho. Interpelado pelo Arí, o moço explicou: E' o seguinte, seu Arí: Eu ia fazer uma grande besteira, quando vi seu René. Aí, contei até dez para evitar...

— Mas, qual a besteira que você ia fazer? Agredir o René?

— Não senhor! Eu ia cantar um "mambo"...

★



Nelson Gonçalves quando cantava uma canção romântica ao microfone da Nacional

LADRÃO ESQUECIDO

O ladrão assaltava a casa, virando e revirando as gavetas e ensacando tudo que encontrava. Quando já tinha pronto o "serviço" pôs a trouxa às costas e, quando se dispunha a sair, eis que lhe surge à frente um sujeito de revólver em punho, com uma cara de "disposto a tudo". E o ladrão apanhado desprevenido, suando frio, pediu misericórdia...

— Pelo amor de Deus, moço! Não atire! Eu tenho três filhos! E' a necessidade que me obriga a roubar!

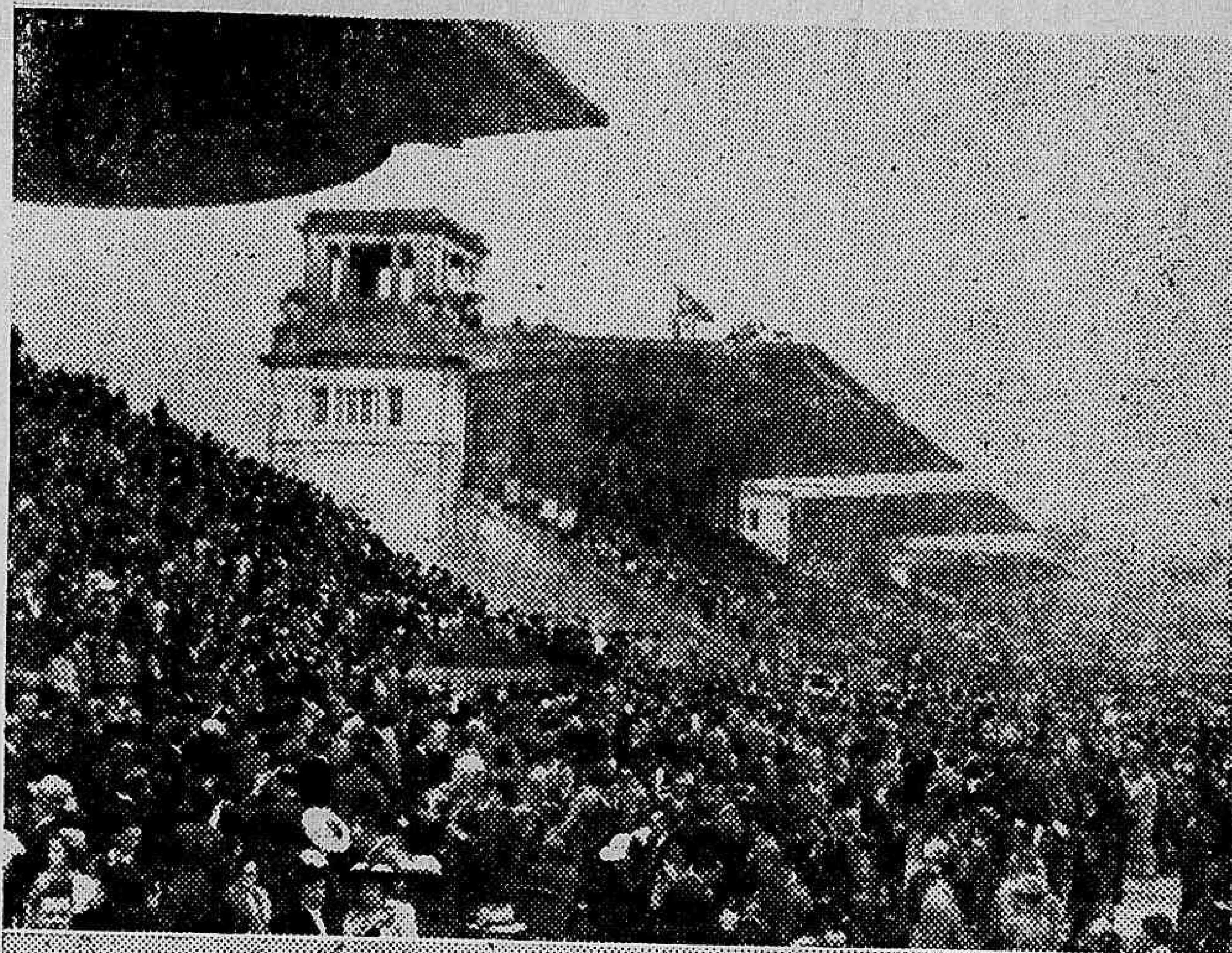
— Seu grande tôlo! (respondeu-lhe o homem). Eu não sou o dono da casa! Sou o vizinho do lado. Eu quero é que você leve o rádio também que você esqueceu, do contrário, eu atiro mesmo!...

AO PÉ DA LETRA

— Olha doutor, se o senhor não consegue diminuir vinte quilos no meu pêso para que siga a carreira de rádio-televisão, é melhor desistir da medicina...

— Mas, não é mais fácil a senhora desistir do Rádio?

ECOS DO SWEEPSTAKE DE 1951



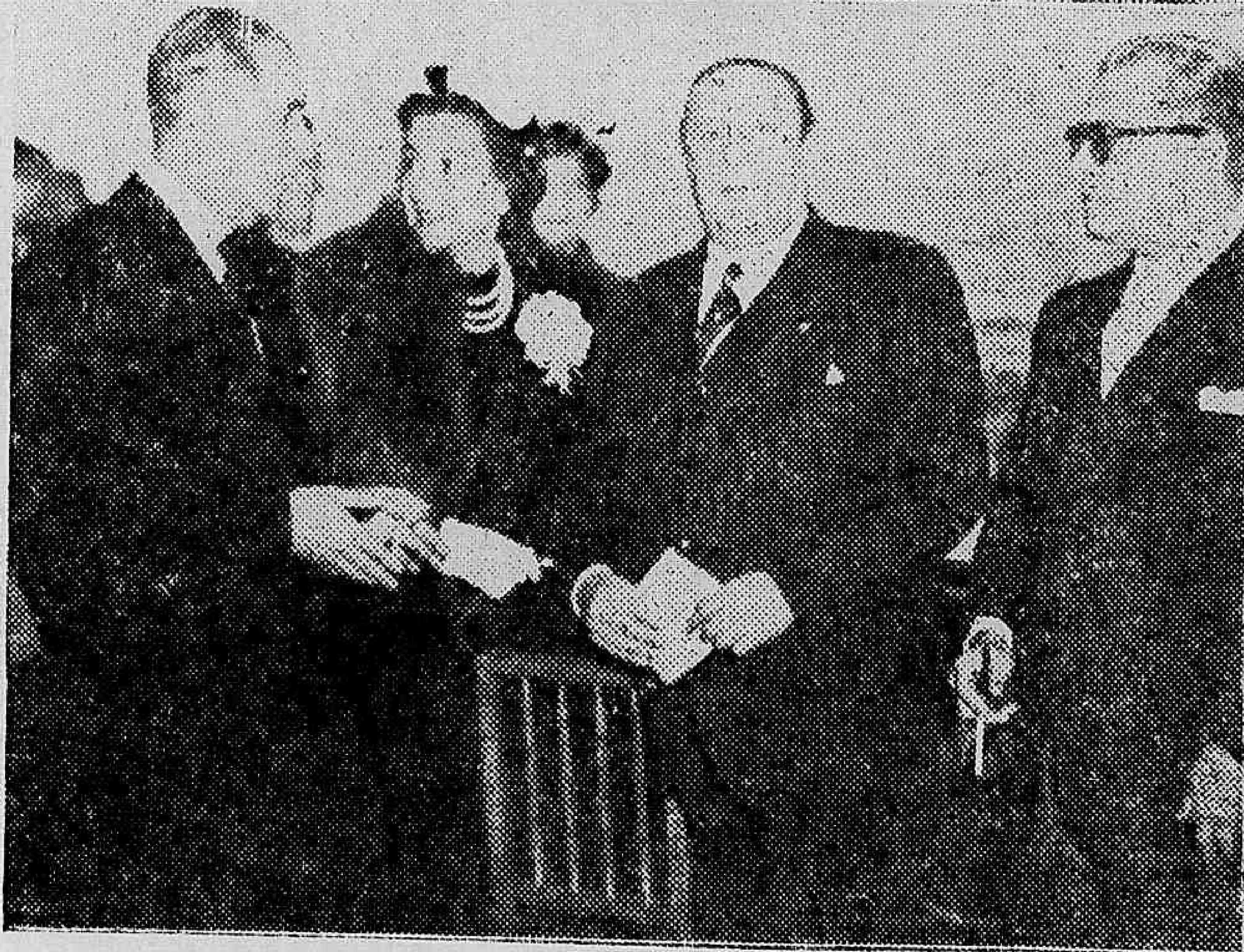
Como se esperava, o Grande Prêmio Brasil suplantou em muito os dos anos anteriores. Uma assistência entusiasta lotou as dependências do Jockey Clube Brasileiro vibrando com a prova máxima do nosso turfe. No clichê, um flagrante das tribunas do Hipódromo literalmente cheias.





O Sweepstake foi, antes de tudo, uma festa de elegância. Isto porque damas da nossa melhor sociedade, envergando as melhores criações dos mais famosos figurinistas, emprestaram o brilho de sua presença ao Grande Prêmio Brasil.





Ao perfeito entendimento havido entre a diretoria do Jockey Clube Brasileiro, deve o Grande Prêmio Brasil muito do seu brilhantismo. No clichê, diversos dirigentes do Jockey Clube Brasileiro na Tribuna de Honra, momentos antes de ser disputada a grande prova do nosso turfe.

RÁDIO de S. Paulo



Leny Ewersong é intérprete do rítmo norte-americano no rádio paulistano. Suas audições na Excelsior são muito apreciadas

ABC DE MAZZAROPI

Amácio Mazzaropi, êste o nome por extenso do festejado humorista do rádio bandeirante, nasceu a 9 de abril de 1915, na capital paulista. Recitava, cantava e interpretava nas festinhas do Grupo Escolar São José do Belém Com 17 anos de idade, fugiu de casa em companhia do fakir Ferry, viajando pelo interior. Contava anedotas e cantava modas caipiras.Com isso ia "defendendo" uns trocados que davam para enganar o estômago e comprar uns terninhos de brim... Mais tarde, na Paulicéia, organizou uma troupe de comédias e variedades, onde também figurava sua mãe, Clara Mazzaropi. Construiu um "teatro de emergência", em Jundiaí, começando, então, a funcionar a Cia. Mazzaropi. Isto aconteceu aí por 1940. Depois de vender o pavilhão e de fazer algumas temporadas em teatros, ingressou na Rádio Tupi, em 1946, incentivado por Cláudio e Mário Polimeno. Costa Lima, contudo, foi o seu grande estimulador, pois Mazzaropi não tinha lá grande confiança em suas qualidades para o rádio. Até hoje, pergunta-se como uma criatura tão simples e sem artifícios conseguiu tamanha projeção como "o maior humorista capira do rádio brasileiro. Mazzaropi é, indiscutivelmente, diferente de todos. Um "conversa mole" de caipira, simplesmente caracterizado, que leva o ouvinte, ou melhor, arrasta o ouvinte consigo no mundo de suas vicissitudes ou de suas alegrias de caipira. Quem o vê, mesmo no natural, acredita que êle seja caipira mesmo. Tamanha simplicidade, conseguiu êxito imediato na televisão, na qual apareceu desde a sua inauguração em São Paulo. E', inapelavelmente, a figura mais popular do "vídeo" no Brasil, tendo tomado parte no "show" inaugural da TV, no Rio. Mazzaropi continua firme nas "Associadas" bandeirantes, onde os seus programas contam com apreciável índice de audição.

N. N.

GRAVADOR
Alvaro
CLICHES
TEL.
23-6227



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



Spartaco Rossi, maestro, compositor e regente, é o arranjador do Departamento Musical das "Associadas" paulistas, ao qual vem dando o melhor do seu concurso

ESPECIALIDADE EM AMORTECEDORES DE LINCOLN E REFORMAS DE TODOS OS TIPOS. PONTIAC — BUICK — NASH — CHEVROLET E PACARD — HUDSON — DODGE — PLIMUTH — CRYSLER — FORD E CARROS INGLÊSES.

ESPECIALISTA EM AÇÃO DE JOELHO

O REI DOS AMORTECEDORES

CARLOS PUCHMÜLLER

(O ALEMÃO FALADO)

Mecânico Técnico Especialisado

RUA SANT'ANA, 155 E 157

Telefone 43-6253

EM FRENTE A REVISTA DO RÁDIO

Garage SANT'ANA — RIO DE JANEIRO

São Paulo

RONDA DOS PREFIXOS

A cantora francesa Jacqueline François realizou rápida temporada na Rádio Excelsior, tendo sido muito aplaudida pela multidão que lotou o auditório da G-9.

★

O festejado folclorista Jorge Fernandes vem se apresentando com agrado em diversos programas da Rádio Gazeta.

★

A PRF-3-TV festejará o seu primeiro aniversário no dia 18 de setembro próximo. um programa comemorativo está sendo organizado pelos maiorais do Sumaré.

★

Logo assim que regresse de Recife, onde foi realizar rápida temporada, Francisco Canaro e sua orquestra se apresentarão numa emissora e numa "boite" da Paulicéia.

★

O programa "Cinema em casa" que a Difusora levava. ao éter aos domingos, está sendo transmitido agora aos sábados.

O QUE HA POR TRAS DAS NOTÍCIAS

NOS BASTIDORES DO MUNDO

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RÁDIO MAUÁ
8.25 — RÁDIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
21.00 — RÁDIO TUPÍ
22.00 — RÁDIO JORNAL DO BRASIL 2.as, 4.as e 6.as-feiras.
14.00 — RÁDIO GLOBO

Ivon Curi está realizando uma temporada na Rádio Excelsior. Seus programas têm agradado bastante.

★

Consta que, brevemente, Lia de Aguiar irá aos Estados Unidos. Por êsse motivo — afirma-se — não deseja renovar seu contrato com as "associadas".

★

Hebe Camargo recebeu uma proposta para uma temporada em outubro, em Buenos Aires. Além dêsse convite, a criadora de "Oh, José!" tem outro para atuar na maior emissora de Cuba.

★

Osní Silveira, que trocou dez anos de Rádio Tupí por um bom contrato com a Excelsior, já fechou negócio para realizar uma temporada em Cuba.

★

Consta que Dias Gomes, o novo diretor artístico da Rádio Clube do Brasil, pretende levar diversos elementos do rádio paulistano para a veterana PRA-3.

★

Dias antes de terminar o seu contrato, Neide Fraga solicitou demissão da Record. Diversas emissoras, inclusive algumas do Rio, estão interessadas no seu concurso.

Vida Alves é uma das primeiras figuras do elenco de rádio-teatro da Tupí bandeirante. Seus desempenhos. em diversas audições rádio-teatrais da PRG-2 têm merecido elogios

★

A Rádio América anuncia o lançamento, para breve, do programa de Gaia Gomes. "À margem da História".

★

A Orquestra Típica de Roberto Famá vem se apresentando às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 horas, na Emissora de Piratininga.

★

Dionísio Azevedo,. que. trocara as "Associadas" bandeirantes pela Tamoio, já retornou ao ninho antigo, onde vem tomando parte em diversos programas rádio-teatrais.



O "Clube Papai Noel", um dos mais antigos programas do rádio paulistano, completou, recentemente, 14 anos de existência, prova insofismável do seu agrado. No clichê, Homero Silva, locutor, produtor e diretor do "Clube Papai Noel", entre dois pequenos astros do seu programa infantil

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Ana Dalva, um dos valores do elenco de rádio-teatro das "associadas" mineiras, vive com muita propriedade os papéis de ingênua e crianças

★

Voltou a dupla Caxangá e Sanica a apresentar o programa "Manhãs na Roça", com a colaboração de Aldair W. Pinto e Genaro Cruz, na onda da Inconfidência, às 2as., 4as., e 6as.-feiras, às 10 horas e 30 minutos.

★

Jairo Anatólio e sua equipe esportiva vêm transmitindo, com sucesso absoluto, o programa "Primeiras Esportivas", no prefixo PRI-3, de 2a. a sábado às 11 horas e 30 minutos.

★

Aos domingos, às 22 horas, a Rádio Inconfidência está apresentando "Motivos e Temas da Literatura", numa redação de Alphonsus de Guimaraens. Eis aí uma das melhores apresentações do sem-fio montanhês.

★

A platéia de ouvintes da Rádio Inconfidência teve oportunidade de aplaudir, em dias do mês de julho último, a poetisa e declamadora Eva Reis, apontada pela crítica especializada de todo o Brasil como uma das mais brilhantes declamadoras brasileiras. Dados os reais méritos da artista, foi coroada do mais completo sucesso a apresentação.

★

A Inconfidência apresentou, dia 31 de julho último, um programa de palpitante atualidade — "A Energia e o Transoprte através dos Tempos" — em radiofonização de Vicente Prates e encenada pelo elenco de Teatro da Rádio Oficial.

★

Um outro programa na PRI-3 digno de nota: "Bom dia, Madame", irradiado às 2as., 4as. e 6as.-feiras, às 9 horas e 30 minutos, escrito por Fernando Jacques.

★

Abílio Lessa — o Abílio Lessa criador de tantos e tantos sucessos da música popular do Brasil — assinou contrato com a Rádio Inconfidência, onde vem se apresentando às 3as.-feiras, às 20 horas.

★

Outro êxito na onda da Rádio Inconfidência: "A Felicidade Bate À Sua Porta". Sob o comando de Orlando Pacheco e Luiz de Carvalho, é colocado no ar aos sábados, das 17 às 18 horas.

★

Lila Léa — a Rainha dos Comerciários do Rio de Janeiro — estêve presente, nos primeiros dias do corrente mês — ao programa "Só Para Mulheres" — obtendo expressivo sucesso.

★

Paulo Nunes levou para as "Associadas" um punhado de idéias novas e iniciativas arrojadas. Quando as colocarão em atividades?

★

Januário Carneiro e mais dois senhores adquiriram a Rádio Difusora de Nova Lima, na cidade do mesmo nome. A emissora está sendo bastante ouvida, graças ao selecionado programa que apresenta diàriamente.

★

Anete Araújo, a magnífica atriz e locutora da Rádio Inconfidência, ficou noiva recentemente.

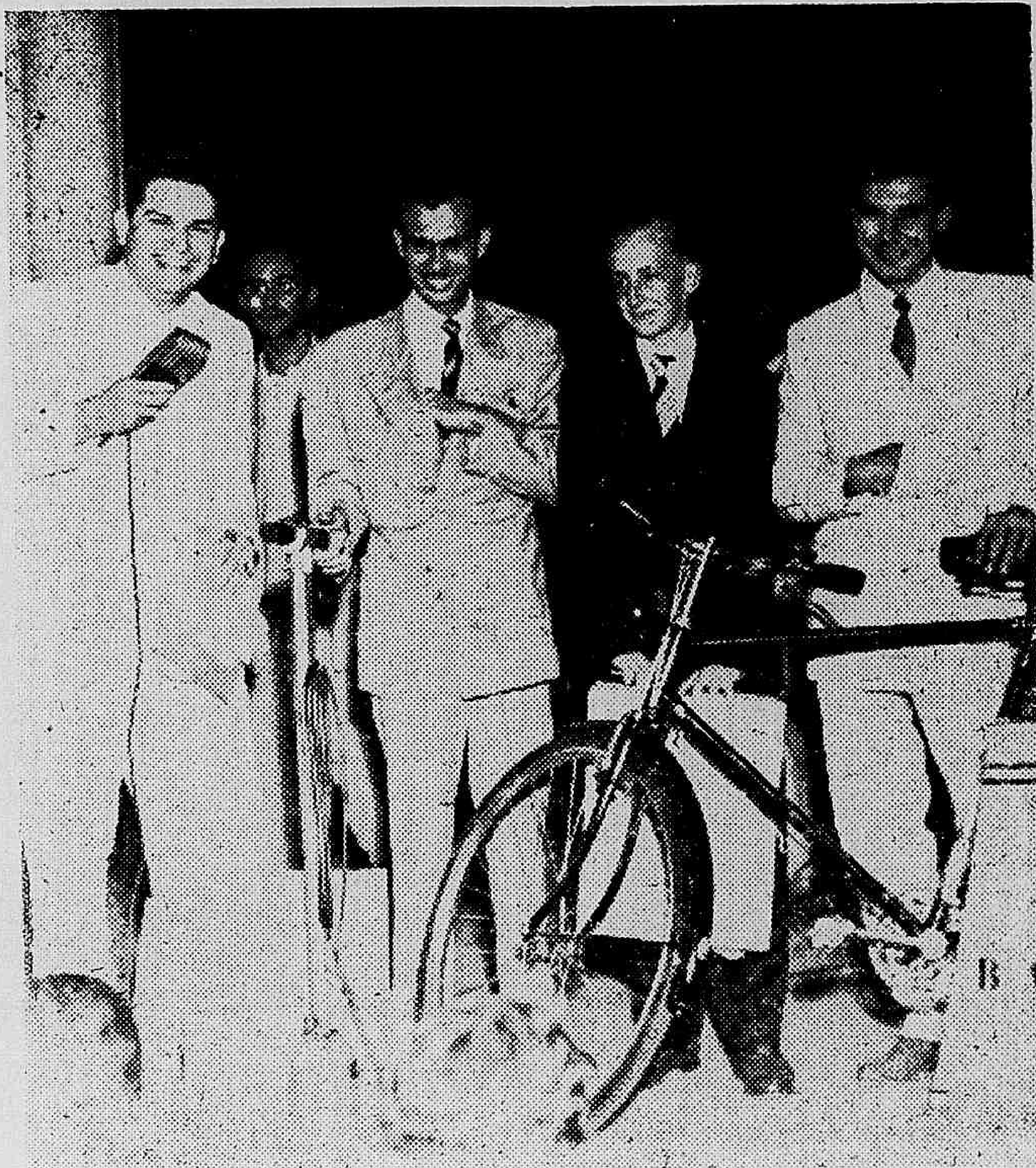
★

Nilo Sérgio fêz sucesso em Belo Horizonte, atuando nas "Associadas".

★

Os Novos Contemplados das Balas Instrutivas Ruth

Na semana de 3 a 9 do corrente, foram contemplados com brindes das Balas Ruth as seguintes pessoas: Enrico Teixeira Filho, residente à avenida Nova York, 15, Bonsucesso, bala adquirida na Praça das Nações (bicicleta); Norival Ribeiro de Faria, morador à rua Carolina Amado, 788, Vaz Lobo, bala adquirida na rua Carolina Amado, 855 (enceradeira); Milton Cruz, domiciliado à avenida Marechal Rangel, 756 fundos, Madureira, bala adquirida na avenida Marechal Rangel, 756 (aparelho de café); Carlos Diniz Gomes, residente à rua Angaí, 602, Vila Cosmos, bala adquirida à rua Atacambira (aparelho de café); Jorge da Silveira Albernaz, morador à rua Jaboatão, 34, Campo Grande, bala adquirida na rua Barcelos Domingos (faqueiro). No clichê ao lado, um flagrante tomado quando Silveira Lima, no auditório da Rádio Tupí, fazia entrega dos brindes aos contemplados, por ocasião da irradiação de "Momentos Tupí"



RÁDIO DOS ESTADOS

★

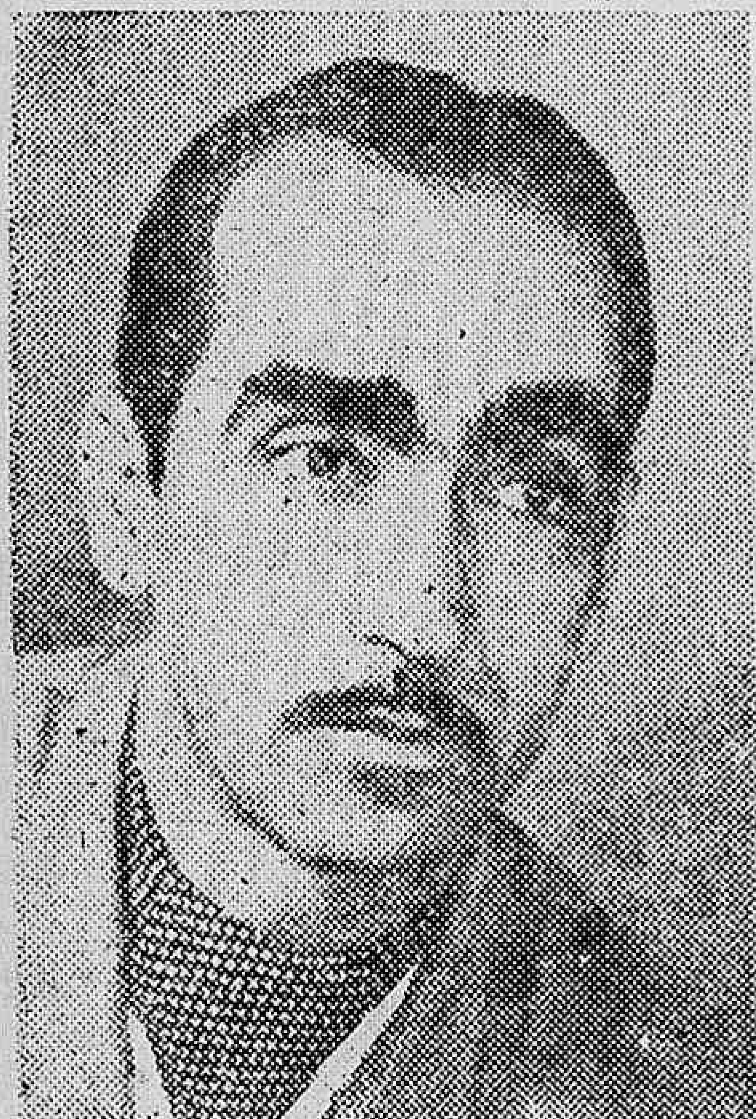
RIO GRANDE DO SUL

Túlio Amaral

Gregório Barrios fêz curta temporada ao microfone da Rádio Farroupilha. Sua atuação nas "Associadas" foi auspiciosa e invejável. Todavia, ficamos penalizados diante da atitude do nosso público. Para aplaudir o astro do bolero, os fans comprimiam-se, disputavam lugares, brigavam com o porteiro e muitos fanáticos não puderam penetrar nos estúdios. Êsse mesmo público — sem critério e sem consciência — logo ao ser anunciado um cartaz brasileiro, um valor de nossa terra, abandonava o auditório, num flagrante desrespeito ao artista patrício. Nosso pensamento, voltou-se a Manèzinho Araújo. Sua pena, seu estilo inconfundível, deveria estender-se pelo Brasil inteiro, na defesa do que é nosso. Ficamos pensando que, se tivéssemos por aqui o formidável autor de "Rua da Pimenta", lançaria em sua "Rua", um caso deveras lastimável acontecido nos arraiais dos Pampas.

Imagina, Manèzinho, um artista credenciado como Morais Filho, um valor da nossa radiofonia, foi exclusivo das "Associadas" durante alguns anos. Todavia, deram-lhe bilhete azul. Isso não é grave, sabemos. O rapaz foi procurar em outra emissora, um lugarzinho ao sol. Deram-lhe apenas alguns dias no outro prefixo. Recentemente, foi contratado pelas "Associadas". Quando porém, chegou ao conhecimento de "uma alta patente", cancelaram o contrato, depois dêle ter cantado por duas vêzes na emissora, sob a alegação de que Morais Filho cantara, quando liberto de seus compromissos, em outra estação. Em compensação, contratam Gregório Barrios, com vantajoso contrato!

Que tal, Manèzinho Araújo? Que tal Renê Bitencourt?



Arí Monteiro, correto intérprete da nossa música popular, que vem atuando em diversas emissoras do interior

AMAZONAS

Lynéa Braga

Cognomes dos artistas amazonenses: Geraldina Monteiro — "a maior do teclado"; Josaphat Pires — "o locutor da voz romântica"; Carmem Morais — "a simplicidade em pessoa"; Guiomar Cunha — "a voz ternura de Manáus"; Júlio Otavio — "o cantor da voz invulgar"; Ana Cavalcante — "a menina revelação"; Rômulo Gomes — "o rei dos auditórios"; Arminda de Oliveira — "a encarnação do samba"; Jorge Araújo — "o rei do samba de breque amazonense"; Correia de Araújo — "o locutor gentleman"; Rosa Maria — "a bomba atômica"; Cancioneiros da Lua — "os reis do ritmo".

★

Hélio Trigueiro, o menor sanfoneiro do Amazonas, está fazendo sucesso na "associada" amazonense. Pode ser ouvido tôdas as têrças-feiras, às 11,45, no programa "Saudações do Tuchaua".

★

Três programas da Difusora que vêm agradando bastante "Cortina de retalhos", "Baú velho" e "Quando o coração fala". Todos de autoria do produtor José Cláudio.

★

PERNAMBUCO

Fernando Luiz

A Rádio Tamandaré transmitiu diretamente do estádio do Maracanã, pelos seus locutores especializados Almeida Castro e Jaime Rodrigues, tôdas as pelejas do Torneio dos Campeões, em cadeia com as Rádios Borborema, Potí e Ceará Rádio Clube.

★

Prossegue o desfile dos mais categorizados valores da radiofonia brasileira ao microfone "associado" do Recife. Rago, o mago do violão, fêz outra temporada artística, enquanto estreavam, vindos diretamente de Buenos Aires, "La Mexicanita e Sus Chinacos", conjunto vocal mexicano.

★

A Rádio Tamandaré apresentou Triana Romero, a última revelação feminina do rádio paulista, cantora de melodias internacionais.

★

Logo após estrearam: Irlanda Menezes, a mais jovem bailarina do Brasil em números coreográficos de grande aceitação, e Querido e sua Baiana, dupla de números humorísticos, com Mascotinha, a garôta sensação que canta e dança como ninguém.

★

Entre os locutores da Rádio Tamandaré, Luiz Noriega, jovem paulista recentemente contratado por esta emissora, vem alcançando grande sucesso. Possuidor de um timbre de voz firme e agradável, Luiz Noriega vem se firmando dia a dia no conceito dos ouvintes.

★

"Antologia das coisas" é um programa que vem agradando em cheio aos ouvintes da Rádio Tamandaré. O produtor Severino Barbosa conseguiu mais uma vitória com o lançamento dêste "broadcast".



Zaíra Acauhan, rádio-atriz da Rádio Gaúcha, eleita por grande maioria "Rainha do Rádio Gaúcho"

★

BAHIA

Hélio José de Souza

Armando Chaves, o príncipe dos animadores baianos, assim respondeu ao nosso questionário:

Seu nome verdadeiro? — Armando Coelho Chaves.

Quando e onde nasceu? — Salvador, em 6 de setembro de 1922.

Como surgiu no cenário radiofônico? — Na Rádio Sociedade da Bahia, em 6 de junho de 1948, aceitando um convite de Osvaldo Luiz, diretor artístico, naquela época.

O que acha do Rádio? — É uma maravilha. Ganho muito dinheiro e não quero outra vida.

Qual a estação de sua preferência? — Rádio Sociedade da Bahia.

Acha que o Rádio baiano progride? — Vem progredindo a olhos vistos.

Quais os melhores programas? — Não estou ao par, por falta de tempo para ouví-los.

Gosta do rádio-teatro? — Sim, porque iniciei minha vida radiofônica nêle.

Que acha de seus colegas? — Gosto de todos, principalmente dos meus inimigos, porque me dão coragem para vencer mais ainda.

MORREU FON-FON

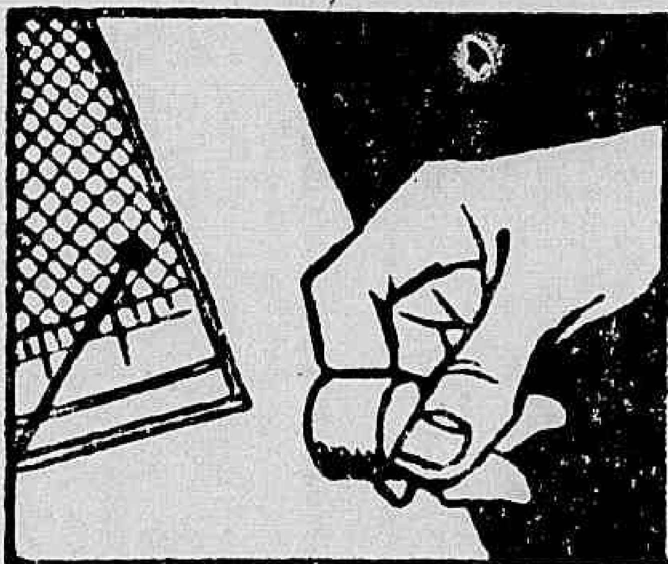
A notícia foi decepcionante: morrera Fon-Fon, na Grécia, quando lá se encontrava à frente de uma orquestra tocando música brasileira! Já há muito que o querido maestro partira para a Europa, para difundir nossa música, para tentar a cura de uma doença ingrata. A morte colheu-o, inesperadamente, quando êle pretendia regressar ao seu Brasil! Perde a música popular brasileira um grande maestro, um grande defensor, por ela lutando no estrangeiro!

LIGUE para

a NOVA
EMISSORA CARIOCA

rádio RELÓGIO federal

A qualquer hora do dia e da noite, durante 24 horas sem interrupção, a Rádio Relógio Federal lhe dará, minuto a minuto, com precisão cronométrica, a hora exata.



É a última estação no "dial" do seu receptor.

EM **1490** QUILOCICLOS

REVISTA DE CINEMA

Por ADOLFO CRUZ

O RIO DE JANEIRO IMITA A BROADWAY

Representando a Mayrink Veiga, tivemos oportunidade de percorrer vários cinemas cariocas, quando da estréia de "Hóspede de uma noite", a primeira realização da Iguaçú Filmes. Da comitiva participavam os protagonistas do celolóide brasileiro que, com algumas restrições, foi bem recebido pela crítica e público. A caravana era formada pelo Edmundo Maia, da Rádio Nacional, Carlos Cotrim, D'Andréa Neto e Aurélio Teixeira, da Rádio Tamoio, e pela festejada dupla caipira Venâncio e Curumba, da Tupí.

★

Imitando o que se faz há longo tempo na Broadway e com pleno sucesso, a estrêla Iracema de Brito, o diretor Ugo Lombardi e os acima citados, compareceram ao palco do "Art Palácio", "Pathé", "Presidente" e "Coliseu". Foram de Copacabana a Madureira...

★

Nas apresentações que nos coube fazer, sentimos sempre a presença do nosso "broadcasting" garantindo êxitos de bilheteria e identificando todos os elementos egressos da radiofonia. Concluimos então que as emissoras deveriam entrozar grandes e cordiais entendimentos com os estúdios cinematográficos existentes na Capital da República. Todos lucrariam fazendo o que em boa hora os dirigentes da distribuidora Art Filmes decidiu levar a efeito. Temos no Rio platéias tão entusiastas como na Broadway.

HOLLYWOOD EM FESTAS

Embora de certo modo conspirando contra a publicidade dos artistas, especialmente os femininos, Hollywood, para surprêsa de muitos, assinala a passagem de seus astros preferidos. As datas natalícias são sempre acontecimentos festivos. Fazem anos em agôsto:

DIA	NOMES	NASCEU EM
1.º	Esther Willians	1921
2	Myrna Loy	1905
5	Robert Taylor	1911
6	Robert Mitchum ...	1917
6	Lucille Ball	1911
10	Sylvia Sidney	1910
13	Gene Raymond	1908
16	Ann Blyth	1928
17	Mae West	1900
17	Monty Woolley	1888
22	Ingrid Bergman	1917
23	Gene Kelly	1913
25	Van Johnson	1916
28	Charles Boyer	1899
29	George Montgomery	1916
30	Joan Blondell	1909
31	Fredric March	1897

A B C DE KATHRYN GRAYSON

Filha de Charles E. e Lillian Gray Hedrick, Kathryn Grayson nasceu em Winston-Salem, Carolina do Norte, no dia 9 de fevereiro. Com a idade de três anos, mudou-se com a família para St. Louis, onde frequentou escolas públicas e particulares. Foi em St. Louis que travou relações com Frances Marshall, da Chicago Civic Ópera Company. Miss Marshall se interessou pela pequena, aconselhando-a a aperfeiçoar seus dotes vocais. Após alguns anos em St. Louis, a família mudou-se para o Texas, depois para a Califórnia. Kathryn prosseguia com seus estudos na Escola de Artes Manuais e com suas lições de canto. Então Louis B. Mayer teve ocasião de vê-la cantar. O resultado foi um contrato no cinema. Na Metro Goldwyn-Mayer foi-lhe escolhido um nome profissional, acrescentando-se ao sobrenome de sua mãe, a partícula "son"; Kathryn, foi o primeiro nome que seus pais lhe haviam escolhido, depois mudado para Zelma. Um ano depois apareceu em "Andy Hardy's Private Secretary", com Mickey Rooney. Em seguida fêz "The Vanishing Virginian", "Rio Rita", "Seven Sweethearts", "Thousands Cheer" e "Ancres Aweigh", filmes que a elevaram ao estrelato.

Entre os hábitos da notável éstrêla, citam-se a pintura e o desenho. Aprecia os passeios, dos pic-nics, gosta de cozinhar, de jogar golfe, cortar a grama, dar festas infantís e remontar roupas velhas em estilos modernos. Sua lembrança mais grata é a do zelador do Teatro Municipal de St. Louis. Foi êle quem a encorajou a cantar no teatro vazio, todos os dias, aplaudindo-a entusiàsticamente. Não foi senão no dia de sua despedida ao bondoso homem que ela veio a fazer uma descoberta surpreendente: o ardente fan era surdo!

Dados pessoais: altura: 5 pés e 3 polegadas; pêso: 120 libras; cabelos: castanhos: olhos: avelã; nome de nascimento: Zelma Hedrick. Casada com Johnnie Johnston.

★

OS MISERÁVEIS... DO CINEMA

Na expectativa de alcançar novamente maiores lucros a "20th Century Fox" vem de anunciar que levará mais uma vez à tela a famosa novela de Victor Hugo, "Les Miserables", tendo Jeff Chandler no papel de Jean Valjean. O inspetor de polícia Javert será representado por James Mason.

O AFORTUNADO MARIO LANZA

De Hoollyood por intermédio da United Press, nos chegou esta notícia:

"Mario Lanza está agora convencido de que o ano de 1951 significará para êle a realização de seus mais dourados sonhos. Além de seus salários naqueles estúdios, Mario Lanza deverá receber cêrca de 250.000 dólares por suas gravações da canção "Be My Love", mais 250.000 dólares por suas gravações no álbum de "Caruso", e ainda uns 200.000 dólares com os concertos que dará em excursão pelos Estados Unidos. Tem êle assim já garantidos uns 700.000 dólares para o ano em curso, o que está muito acima do que poderia esperar há apenas dois anos passados, quando tinha grandes dificuldades para equilibrar seu orçamento pessoal". O "astro" da M. G. M. está, como se diz na gíria, tirando a barriga da miséria...

Anemia? Convalescença? Fraqueza geral?

Glicero Ferrol

Tônico Reconstituinte

O Rádio em Revista

Foi-me dado assistir, não faz muitos dias, a um gesto de confraternização, raro nos tempos agitados e duvidosos de hoje. Os artistas de rádio-teatro da Nacional homenagearam um colega que se transferia para outra emissora. Era Ênio Santos, um rapaz modesto e bom, merecedor sem dúvida do carinhoso tributo, um rádio-ator novo porém em rápida ascenção. Seus colegas, com a homenagem simples mas expressiva, demonstraram que ainda há, graças a Deus, espírito de humanidade, de coleguismo, de amizade, no tão ultrajado rádio brasileiro. Gestos como êsse não dignificam apenas os artistas de rádio-teatro da Nacional, mas sim todo o rádio em geral. — **Ganhou a crônica de rádio, em "O Dia", mais uma pena brilhante e vigorosa, dessas que dizem com clareza, e em poucas palavras, aquilo que querem dizer. Esconde-se o hábil cronista com o pseudonimo de "Dig", e seu estilo lembra um Djalma Maciel franco e forte.** — Por falar em cronista e sem desdouro para os demais, devo dizer de minha admiração por dois: Ricardo Galeno e Antônio Maria. Ambos me agradam pelo estilo próprio, diferente, inconfundível. Ricardo Galeno é uma espécie de poeta irônico, poeta em prosa, moderno e vivo no tratar. Antônio Maria é o otimismo sadio e bem humorado. — **Por falar em Antônio Maria o José Araujo (também um excelente cronista esportivo) disse-me que observou nele uma preocupação que é quase uma psicose: incluir nas suas crônicas comidas e bebidas.** — Tenho ouvido os últimos programas "Papel Carbono" de Renato Murce. São dos que se ouvem com prazer e interese. Houvesse no rádio, lugar para tanto valor bom e promissor! — **É digno de nota o que Manoel Barcelos vem fazendo à frente da Associação Brasileira de Rádio! Não poderia eu, em poucas e rápidas linhas, dar um juizo perfeito do quanto tem êle dado de sua dedicação à casa dos radialistas. De qualquer forma esta revista orgulha-se disto, pois daqui foi lançada a idéia de sua candidatura à presidência da associação.** — Marlene voltou. E voltou dizendo que retornará a Paris talvez no próximo ano. Ela merece e os franceses merecem-na ainda muito mais. — **Morreu Fon-Fon, um "colored" diplomata, dêsses que falam com educação, gesticulam com sobriedade e agem como homens. Morreu levando consigo uma profunda mágua pela ingratidão que alguns músicos brasileiros lhe fizeram lá fora. Bom como era, entretanto, Fon-fon já os terá perdoado nesta altura. Resta agora que se preste justiça à memória dêsse maestro patrício que deu na Europa tudo quanto podia dar pela música de seu amado Brasil.** — Aqui esteve, na redação, numa visita amável, o sr. José Ribeiro Rocha, diretor da Rádio Cultura da Bahia. Conversando-se cinco minutos com êsse homem chega-se à conclusão de que se depender de seu esfôrço, de seu talento e de sua vontade, o rádio baiano poderá ser em tempo diminuto um dos melhores do Brasil. — **O próximo concurso para escolha da "Rainha do Rádio" será desta vez em moldes diferentes e muito mais interessantes.** — Por falar nisso: Eladir Porto já é candidata! — **Está quase na hora de uma nova e palpitante fase na Mauá. O major Manes pretende colocar a simpatica emissora no destaque que ela bem merece.** — Outra fase sensacional que vem por aí é a que a Rádio Globo está preparando para quando inaugurar o seu novo auditório. — **E por falar em novas fases, o Rádio Club do Brasil já iniciou a sua, que por certo será brilhante também. Para começo entregou a Braga Filho seu departamento de divulgação. Já aí Orlando Forim e Ivo Peçanha começaram bem.** — Anuncia-se que Saint Clair Lopes e Enéias Machado de Assis teriam embarcado para a Europa representando o rádio brasileiro (pela A.B.R.) num congresso internacional. Por que não se deu a isso melhor e maior divulgação? — **Outro que vem honrar a crônica especializada: Ari Vizeu, que por sinal passou-se da Guanabara para a Continental.** — Por falar na emissora de Gagliano e Berardo: têm ouvido o programa de Pallut e Alba Regina à tarde? Ouçam-no. É como se êles estivessem ao nosso lado batendo um papo agradável. — **As gravações para Carnaval já começaram e as brigas por causa disso também.**

Anselmo Domingos

★ **Revista do Rádio**

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIOS:
Borelli Filho
Milton Salles

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia

★

Ano IV — N.º 103
28 de Agôsto de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.
Endereço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... **Cr$ 75,00**
Anual .... **Cr$ 150,00**
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

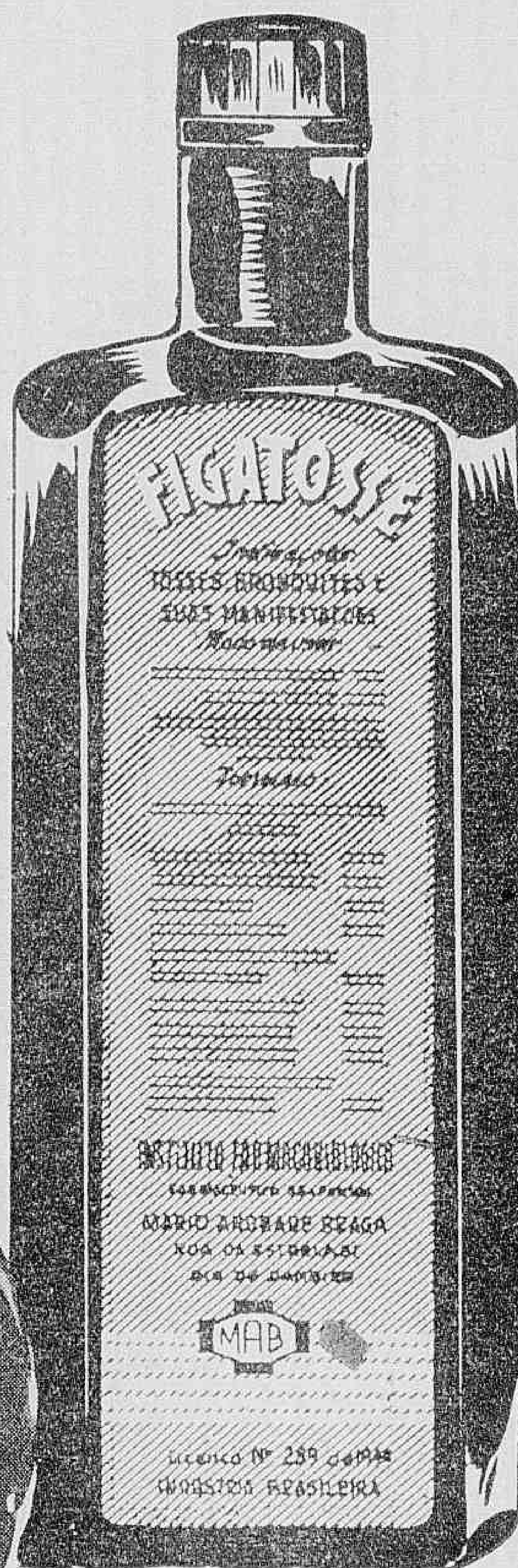
Cesar de Alencar e Emilinha Borba são, indiscutivelmente, dois dos mais populares artistas do nosso rádio. Haja vista a apoteótica manifestação que receberam por ocasião da eleição dos "melhores de 50". Com a publicação desta foto em nossa capa, ficam atendidos os inúmeros pedidos que temos recebido de todo o Brasil.

★

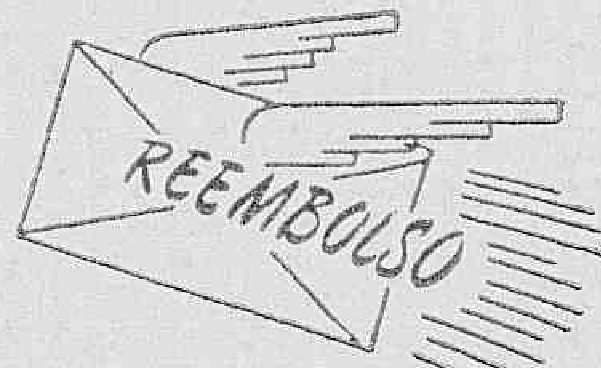
Porque

FIGATOSSE?

Porque contém
óleo de fígado
de bacalhau



Atua diretamente
sôbre o aparelho
respiratório eliminando
a origem da tôsse.



INSTITUTO

FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrêla, 57 — Rio



As maiores gargalhadas do rádio estão escritas no mais sensacional livro dos ultimos tempos!



Anedotas do Radio

EM TODOS OS JORNALEIROS

Um livro que custa pouco, e faz rir muito — As "gaffes" mais engraçadas cometidas pelos "maiores" do rádio, reunidas com rara felicidade em:

EM TÔDAS AS LIVRARIAS

Anedotas do Rádio

De NESTOR DE HOLANDA



Um verdadeiro arquivo de bom humor tendo como protagonista os astros e estrelas de maior popularidade.

12 cruzeiros

EM TODOS OS JORNALEIROS E LIVRARIAS

